

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Felipe Davy Fernandes do Carmo Abadia

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO NO CEPAE:
UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL**

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Felipe Davy Fernandes do Carmo Abadia

Título do trabalho: Educação Física e Ensino Remoto no CEPAE: uma análise a partir do ensino desenvolvimental

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Davy Fernandes Do Carmo Abadia, Discente**, em 15/02/2023, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Medeiros Mendonça, Técnico Desportivo**, em 15/02/2023, às 20:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3479905** e o código CRC **E0E762D7**.

Referência: Processo nº 23070.004097/2023-04

SEI nº 3479905

Felipe Davy Fernandes do Carmo Abadia

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO NO CEPAE:
UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador: Prof. Me. Fernando Medeiros Mendonça

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fernandes do Carmo Abadia, Felipe Davy
Educação Física e Ensino Remoto no CEPAE [manuscrito] : uma análise a partir do ensino desenvolvimental / Felipe Davy Fernandes do Carmo Abadia. - 2023.
XCVI, 96 f.

Orientador: Profa. Fernando Medeiros Mendonça.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.
Anexos.

1. educação física escolar. 2. ensino desenvolvimental. 3. roteiros de estudo. 4. atividade de estudo. I. Medeiros Mendonça, Fernando, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **13/02/2023**, às **18 horas**, de forma **virtual**, por meio de **videoconferência via Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Educação Física e Ensino Remoto no CEPAE: uma análise a partir do ensino desenvolvimental”**, de autoria de **Felipe Davy Fernandes do Carmo Abadia**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Me. Fernando Medeiros Mendonça - orientador CEPAE/UFG** com a participação da demais membra da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Fernanda Cruvinel Pimentel - CEPAE/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cruvinel Pimentel, Professor do Magistério Superior**, em 15/02/2023, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Medeiros Mendonça, Técnico Desportivo**, em 15/02/2023, às 20:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3479904** e o código CRC **B58CB7C8**.

Este trabalho é dedicado aos professores que constantemente lutam através da educação e desempenham um papel importante na construção de uma sociedade cada vez mais justa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha esposa Taynara que, desde o início do nosso tempo juntos, acompanha de perto todos os momentos de júbilo e dificuldades que vem sendo minha formação acadêmica, dando apoio e contribuindo para que esse sonho de se tornar professor fosse cada dia mais próximo de ser realidade. Ela que me escuta a respeito das minhas dificuldades, que me oferece conselhos e que percorre comigo o mesmo caminho em direção aos nossos sonhos.

Endereço meus agradecimentos ao professor e orientador Fernando que, desde o projeto de Residência Pedagógica, vem contribuindo para a qualidade da minha experiência formativa através de seu trabalho e inspirando a todos os participantes do programa. Indo um pouco além, acolheu a orientação deste trabalho em um momento de reconstrução do tema, incentivando e dando apoio para que eu seguisse em frente sem olhar para trás.

Cordialmente, meus profundos sentimentos de amor à Universidade Federal de Goiás que, não somente possibilitou meu acesso ao curso de nível superior de Educação Física Licenciatura, mas proporcionou momentos, amizades e um local onde pude me sentir em casa. A Universidade me proporcionou conhecer muito além do horizonte que estive à minha frente, me levou a conhecer lugares onde o debate de ideias seja defendido e respeitado entre as partes. Confraternizações, participação ativa no atendimento à comunidade, aulas valiosas, congressos e muitas outras experiências que enchem minha memória de afetividade. Não sei se um dia conhecerei algo tão incrível quanto a universidade pública. Aproveito para ressaltar a importância de se defender as universidades públicas de nosso país!

Aos meus professores de graduação, serei eternamente grato. Carregarei comigo um carinho especial pelas vivências formativas preparadas por vocês para nos atender, desde as longas aulas de slides e textos até as maravilhosas aulas práticas. À Faculdade de Educação Física e Dança, o lugar mais lindo da casa! Que este lugar possa gerar ainda muitos outros momentos de alegria através daqueles que a frequentam.

Não poderia deixar de mencionar a minha família, em especial, minha mãe Maristela, que sempre está a me perguntar o dia em que irei me formar. Minha irmã, Yasmin, que até me ensinou a escrever quando eu era criança e hoje compartilha da educação como profissão. Minha tia “Lilia”, que me ajudou em momentos que mais precisei ao deixar o emprego para seguir o sonho de se formar e sempre me incentivou.

Obrigado a todos que fizeram parte disso, em todos os momentos da minha vida!

RESUMO

Este trabalho consiste num estudo de caso analítico, que buscou uma aproximação com o método crítico-dialético, tendo como objetivo analisar os limites e possibilidades do instrumento pedagógico “roteiro de estudo” a partir do conceito de atividade na perspectiva do ensino desenvolvimental. A problemática da pesquisa está definida em como o instrumento pedagógico “roteiro de estudo” pode contribuir para a formação de crianças em fase escolar, através das contribuições de Davydov. Para isso, tentou identificar a bibliografia e trajetória de Davydov para a didática, evidenciando os conceitos de atividade de estudo e generalização substantiva do conhecimento teórico. Em seguida, compreender o contexto da prática pedagógica, discorrendo a respeito da estrutura de ensino do colégio de aplicação CEPAE, bem como o perfil das turmas de 1º ano e o projeto de ensino de Educação Física para essa turma, concluindo com a adaptação ao modelo de ensino remoto durante a pandemia do vírus da COVID-19. As análises dos roteiros foram realizadas baseando-se na presença da atividade de estudo e de generalizações conceituais acerca dos objetos de conhecimento da cultura corporal. Por fim, conclui-se que os roteiros de estudo são pertinentes à disciplina de Educação Física no que tange à sistematização dos conceitos teóricos presentes nas diversas manifestações da cultura corporal.

Palavras-chave: educação física escolar; ensino desenvolvimental; roteiros de estudo; atividade de estudo.

ABSTRACT

This work consists of an analytical case study, which sought an approximation with the critical-dialectical method, aiming to analyse the limits and possibilities of the pedagogical instrument "study script" from the concept of activity in the perspective of developmental teaching. The problematic of the research is defined in how the pedagogical instrument "study script" can contribute to the formation of children in school phase, through the contributions of Davydov. For this, it tried to identify the bibliography and trajectory of Davydov to didactics, highlighting the concepts of study activity and substantive generalization of theoretical knowledge. Then, to understand the context of the pedagogical practice, discussing the teaching structure of the college of application CEPAE, as well as the profile of the classes of 1st year and the project of teaching of Physical Education for this class, concluding with the adaptation to the model of remote teaching during the pandemic of the virus of COVID-19. The analyses of the scripts were carried out based on the presence of the study activity and conceptual generalizations about the objects of knowledge of the corporal culture. Finally, it is concluded that the study scripts are relevant to the discipline of Physical Education regarding the systematization of theoretical concepts present in the various manifestations of body culture.

Keywords: school physical education; developmental education; study scripts; study activity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CAPÍTULO I – TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL	10
2.1 TRAJETÓRIA DO AUTOR E FORMAÇÃO DA TEORIA.....	10
2.2 CONCEITOS BÁSICOS.....	13
3. CAPÍTULO II – CONTEXTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	16
3.1 TURMAS DE PRIMEIRO ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	26
4. CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS ROTEIROS DE ESTUDO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEPAE (1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL)	30
4.1 ROTEIRO I.....	30
4.2 ROTEIRO II.....	33
4.3 ROTEIRO III.....	35
4.4 ROTEIRO IV	37
4.5 ROTEIRO V.....	39
4.6 ROTEIRO VI	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO A – ROTEIRO I	47
ANEXO B – ROTEIRO II	55
ANEXO C – ROTEIRO II.....	67
ANEXO D – ROTEIRO IV.....	74
ANEXO E – ROTEIRO V	81
ANEXO F – ROTEIRO VI.....	89

1. INTRODUÇÃO

A iniciativa deste trabalho surgiu em torno do desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica (RP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde foi possível ter uma experiência pedagógica em uma escola acompanhando o trabalho de um professor da disciplina de Educação Física. A RP se trata de um projeto que objetiva contribuir para a formação docente de alunos de graduação sendo o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG) uma das escolas-campo para o desenvolvimento do trabalho pelo grupo do curso de Educação Física¹.

O trabalho desenvolvido no CEPAE foi realizado durante os anos letivos de 2020 e 2021, período em que medidas de segurança haviam sido tomadas em relação à pandemia do coronavírus, ou COVID-19² de forma a reconfigurar as propostas de ensino. No caso da instituição, após o período de paralisação das aulas que ocorreu entre março e agosto de 2020, a equipe pedagógica da instituição teve de se adaptar para conduzir as aulas de forma remota, organizando as disciplinas em roteiros de estudo.

Diante dessa mudança importante na sistematização dos conteúdos para atender a comunidade escolar que impacta diretamente na formação de crianças, torna-se relevante saber como os roteiros de estudo podem contribuir para o desenvolvimento de crianças em fase escolar. Para tanto, é necessário elencar critérios de análise, sendo a teoria do ensino desenvolvimental um arcabouço teórico fundamental ter como objeto o desenvolvimento psíquico através da aprendizagem escolar, baseada nos estudos desenvolvidos por um segmento da escola soviética liderada por Davydov, especialmente, através de experimentos formativos nas escolas experimentais russas.

O escopo deste trabalho compreende especificamente o ano letivo de 2021 das turmas de 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental por se tratar do tempo em que foi possível acompanhar integralmente as ações pedagógicas e por representar o momento de transição do ensino remoto para o retorno presencial híbrido. As turmas de 1º ano, além de terem sido observadas de perto através do programa de RP, caracterizam um momento fundamental na aquisição de conhecimentos que é a transição da atividade principal entre a representação de

¹ O programa Residência Pedagógica também é realizado em outros cursos de licenciatura.

² COVID-19 refere-se às siglas em inglês (*co*)rona (*vi*)rus (*d*)isease e, o número 19 ao ano em que os primeiros casos foram divulgados (2019).

papéis sociais e a atividade de estudo, no contexto da periodização do desenvolvimento humano fundamentado na teoria histórico-cultural (MARTINS, J. C., FACCI, M. D., 2016).

Diante o exposto, este trabalho teve por objetivo analisar os limites e possibilidades do instrumento pedagógico “roteiro de estudo” a partir do conceito de atividade de estudo na perspectiva do ensino desenvolvimental. A problemática envolvida neste projeto é: *“Como o instrumento pedagógico ‘roteiro de estudo’ pode contribuir para a formação de crianças em fase escolar através das contribuições de Davydov?”*. Para tanto, foi necessário: 1. Identificar a bibliografia e trajetória de Davydov para a didática; 2. Compreender os conceitos de atividade de estudo e generalização substantiva do conhecimento teórico; 3. Compreender o contexto da prática pedagógica; 4. Analisar os roteiros de estudo sob a luz da teoria de ensino desenvolvimental; 5. Identificar os limites e possibilidades do instrumento pedagógico “roteiro de estudo” para o ensino da Educação física na escola.

Para a realização deste trabalho, buscou-se uma aproximação com o método de pesquisa crítico-dialético por se tratar de um fenômeno em que considere as leis fundamentais que regem o desenvolvimento humano e suas capacidades psicológicas superiores, para que seja possível conhecer plenamente a natureza do objeto a ser investigado, em suas múltiplas determinações e contradições. Busca-se desenvolver um estudo de caso analítico acerca do objeto (GIL, A. C., 2002, p. 54).

Sendo assim, o primeiro capítulo reconhece a trajetória do teórico Vasily Vasilyevich Davydov e a formação de sua teoria do ensino desenvolvimental, cabendo a este texto falar sobre sua carreira e como se deu o processo de elaboração e implementação do seu método formativo afim de comprovar a teoria de Vygotsky que associa o desenvolvimento psicológico com o aprendizado dos conhecimentos teóricos. Além disso, busca entender a estrutura do sistema de ensino desenvolvido através de seus conceitos básicos, sendo considerados os mais importantes para este trabalho a atividade de estudo e a generalização substantiva do conhecimento teórico.

No capítulo 2 é realizada uma descrição a respeito do contexto do trabalho pedagógico em que ocorre a aplicação do nosso objeto de pesquisa, com o objetivo de entender as complexidades envolvidas na aplicação deste instrumento pedagógico e a natureza orgânica da instituição. Para isso, é necessária a apresentação do CEPAE e seus aspectos históricos, pedagógicos e regulamentos que visam a manutenção das atividades ali prestadas. Em seguida, são reunidas informações a respeito da turma de 1º ano e seu perfil escolar diante do sistema etário geral de ensino, assim como a sistematização do conteúdo da disciplina de Educação Física especificamente para esta turma. Por fim, são contextualizadas as implicações em que se

constituiu o formato de ensino remoto e o uso de roteiro de estudos para o desenvolvimento do ano letivo escolar durante o ano letivo de 2021.

No capítulo três é realizada a análise dos roteiros, baseando-se nas contribuições de Davydov e sua teoria de ensino desenvolvimental. Cada roteiro é brevemente descrito com sucessivas análises na tentativa de identificar processos de atividade de estudo e generalizações conceituais presentes para a resolução de situações problemas a serem apresentados, na tentativa de identificar possíveis limites e possibilidades acerca do instrumento pedagógico utilizado durante as aulas de Educação Física.

Por fim são tecidas algumas considerações acerca da relação existente entre as contribuições de Davydov e a sistematização do conteúdo através dos roteiros, verificando a presença da atividade de estudo e das generalizações conceituais dos conhecimentos teóricos. Dessa forma, é avaliado as limitações e possibilidades presentes na aplicação dos roteiros de estudo em aulas de Educação Física.

2. CAPÍTULO I – TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL

2.1 TRAJETÓRIA DO AUTOR E FORMAÇÃO DA TEORIA

Vasily Vasilyevich Davydov, teórico responsável pela elaboração e implementação da teoria do ensino desenvolvimental, foi um pesquisador formidável que obteve destaque na área da psicologia pedagógica, contribuindo com seus estudos para a formulação de um sistema de ensino que estivesse alinhado com o desenvolvimento psicológico de crianças em fase escolar, tendo como base a psicologia histórico-cultural de Vygotsky.

Davydov nasceu no ano de 1930 em Moscou e faleceu aos 68 anos de idade, em 1998. Apesar de ser filho de pai metalúrgico e mãe trabalhadora têxtil na antiga União Soviética, Davydov se enveredou pelos estudos em psicologia obtendo diploma na área em 1953 pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Moscou, onde ali mesmo deu continuidade em sua formação seguindo a carreira de pesquisador e cientista.

Atribuem à Davydov, através de biografias, uma personalidade fascinante e acolhedora, além de possuir um domínio teórico consistente e que se mostrou um pesquisador e cientista dedicado. Enquanto estudante, demonstrou um excelente desempenho com relatos de que suas respostas eram sempre pontuais e munidas de relevância em colaboração com sua turma, sem tentar se sobrepor aos seus colegas. Era tido também como uma pessoa incansável, cheio de energia e potencial criativo. Foram, talvez, esses aspectos que o direcionaram a um certo destaque nos campos de pesquisa juntamente com outros colegas que ali se desenvolveram.

Em 1958, concluiu sua pós-graduação em Filosofia e tornou-se doutor em Psicologia no ano de 1970. Durante esses anos de estudos, teve como professores Leontiev, Luria, Rubinstein, Galperin, Zaporozhets, Sokolov, Talizina, Elkonin, entre outros e, assim, Davydov juntamente com outros colegas, passou a integrar os grupos de pesquisas de seus professores, passando de estudantes à colaboradores (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 318). Aproximou-se de Galperin, seu primeiro orientador em suas pesquisas nas escolas de Moscou, com quem obteve influência na adesão, durante algum tempo, da teoria da formação de ações mentais que, por sua vez, fundamenta-se na teoria da atividade de Leontiev. Acabou por desenvolver um caminho teórico próprio, sem deixar de lado os preceitos desenvolvidos por Leontiev através da teoria da atividade. Esse caminho pautou-se, principalmente, pelos processos de generalização e dos conceitos teóricos como base para a formação do conhecimento teórico-científico.

Entre 1959 e 1983, desenvolveu trabalhos com Elkonin no Instituto de Pesquisa Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética. Em meio a esse tempo, tornou-se chefe do laboratório de Psicologia e colaborador científico de Luria e Leontiev por muitos anos. Em 1973, assumiu a direção do Departamento de Filosofia da Universidade de Moscou, passando em 1978 a então diretor do referido Instituto. Contudo, em 1983, foi demitido desse cargo e também desvinculado do Partido Comunista por razões políticas, tendo como prova material seu livro *Problemas filosóficos-psicológicos do desenvolvimento do ensino*, contrariando defensores radicais da educação comunista, de onde partiram as denúncias. Todavia, em 1986, Davydov foi reintegrado ao Instituto e ao Partido Comunista e teve permissão para realização de suas pesquisas (LIBÂNEO E FREITAS, p. 319-321, 2013).

Foi durante seus trabalhos em parceria com Elkonin, por meio das pesquisas realizadas na Escola Experimental N. 91 de Moscou, que foi desenvolvido seu experimento formativo afim de elaborar a teoria de ensino. Foi observado que a atividade de estudo não estava presente no processo de escolarização. Sendo assim, Davydov e Elkonin propuseram a criação de novos programas de ensino baseando-se na teoria de Vygotsky de que a base do desenvolvimento intelectual das crianças é o conteúdo dos conhecimentos assimilados. Então deu-se origem ao sistema de ensino Elkonin-Davydov.

Ao perceber que crianças pequenas desenvolviam o pensamento teórico através da assimilação de conhecimentos teóricos, em parceria com Elkonin, Davydov sistematizou esse processo mental da formação do pensamento através de uma metodologia que consiste em investigar e apreender o processo genético e essencial dos objetos para a compreensão das conseqüentes transformações dos mesmos até sua forma empírica, de forma inversa ao que ocorria no ensino tradicional vigente: aquisição de conhecimento empírico através da diferenciação e classificação de determinados objetos de estudo. Ou seja, um método geral para análise e solução de problemas envolvendo tais objetos (LIBÂNEO E FREITAS, 2013). Valendo-se do método geral, os alunos poderiam então fazer a articulação existente entre o todo e as partes (do pensamento abstrato ao concreto), formando o pensamento teórico.

Coube, primeiramente, aos discípulos de Vygotsky formular a teoria de ensino desenvolvimental, entre eles Leontiev Galperin e Elkonin. Sendo assim, ao final dos anos 1950, os psicólogos soviéticos estavam de acordo que um experimento formativo deveria ser realizado como método para colocar a teoria à prova. Desta forma, dois grupos de pesquisa foram incumbidos da tarefa de sistematizar e implementar um método didático em escolas experimentais, sendo os grupos liderados por Zakarov e Elkonin.

Enquanto Zakarov buscou produzir um sistema de ensino em que pudesse obter um maior desenvolvimento nas crianças pequenas com métodos diferentes em relação ao tradicional, Davydov juntamente com Elkonin buscaram seguir com a máxima rigidez os aspectos essenciais da hipótese levantada por Vygotsky de que o desenvolvimento psíquico ocorre por meio de sua educação, para que então com os dados obtidos pudesse formar uma teoria.

O experimento foi feito inicialmente com crianças pequenas em fase escolar. A primeira etapa de suas investigações foi identificar e sistematizar o surgimento do processo de formações psicológicas, afim de descobrir como desenvolvê-las e também para entender as características psicológicas pertinentes a esse perfil de crianças no sistema etário geral de desenvolvimento. Foi constatado que era possível estimular o surgimento de formações psíquicas, ou seja, de zonas de desenvolvimento proximal e real, através da atividade de estudo, bem como do pensamento teórico-abstrato e da livre regulação da conduta (LIBÂNEO E FREITAS, 2013).

A segunda etapa consistiu em diferenciar dois tipos de pensamentos: o pensamento teórico e o pensamento empírico. Ambos pensamentos se relacionam dialeticamente, pois representam particularidades de um mesmo conhecimento que sem o outro permanece incompleto, por isso mesmo, tornam-se importantes para o aprendizado. Porém, os efeitos psíquicos decorridos de ambos são diferentes. O pensamento empírico consiste essencialmente da análise dos fenômenos imediatos e aparentes do objeto e, assim, classificá-los formando generalizações formais ou empíricas. Por outro lado, o pensamento teórico implica uma generalização substantiva que, por assim dizer, consiste em extrair de um sistema de objetos de conhecimento sua substância ou essência, através da qual seja capaz de indicar as condições de suas manifestações singulares, variáveis ou não, dentro de tal sistema. Basicamente, o pensamento teórico visa investigar o fundamento genético dentro de um sistema de objetos de estudo na qual origina e se desenvolve todas as possíveis peculiaridades do sistema, podendo ser assim generalizado.

Após concluir que o implemento da atividade de estudo em uma didática para o ensino é capaz de impulsionar o desenvolvimento psíquico em conjunto com a generalização substantiva a serviço do pensamento teórico, Davydov julga importante pôr em prática um sistema de ensino escolar que considere tais aspectos, com destaque para a atividade de estudo que, desde as séries iniciais, objetiva gerar nas crianças uma atitude para o estudo. Desta forma, implementa-se nas escolas experimentais russas a teoria do ensino desenvolvimental, ou sistema Elkonin-Davydov, através das disciplinas e seus respectivos objetos de conhecimento. Com isso, Davydov pôde verificar o nível de desenvolvimento psíquico ocorrido após a

incorporação da atividade de estudo no processo de aprendizagem dos conhecimentos teóricos durante o experimento formativo, para a comprovação de sua teoria.

A teoria do ensino desenvolvimental é consolidada com a expansão de seu sistema sendo aplicado em várias escolas de Moscou, com novos programas para as principais disciplinas dos anos iniciais de escolarização, além da criação de programas de formação para professores para a aplicação dessa teoria (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 327).

2.2 CONCEITOS BÁSICOS

Vale reiterar a respeito de dois princípios basilares da teoria do ensino desenvolvimental para uma compreensão mais aprofundada de seus conceitos: a atividade de estudo e as generalizações substantivas do pensamento teórico. Essas duas particularidades, evidenciadas na formulação da teoria, atuam conjuntamente em direção ao desenvolvimento psíquico humano através do aprendizado específico do ensino escolar.

Davydov, assim como Vygotsky, acredita na relação existente e condicionante entre educação e desenvolvimento. Ao verificar que a atividade de estudo estava ausente dos sistemas de ensino soviético à sua época, propôs sua incorporação a um novo sistema de ensino de forma que objetivasse a apreensão do conhecimento teórico, através do desenvolvimento do pensamento teórico, de forma a generalizar a característica fundamental presente em um sistema de objetos de ensino.

A atividade de estudo é uma atividade dentre várias atividades humanas. Atividade humana se origina do conceito de trabalho elaborado por Marx que, de acordo com a perspectiva histórico-dialética e incorporada pela psicologia histórico-cultural, diz respeito ao processo de transformação da realidade material ou imaterial através da ação criativa humana para a satisfação de alguma necessidade e que, ao transformar a natureza, também transforma o homem, através da reflexão sobre a ação (SAVIANI, 2013). É previamente objetivada pela necessidade imediata.

Por meio da apropriação da experiência social e histórica, o sujeito individual reproduz em si mesmo a atividade coletiva, as formas histórico-sociais da atividade. Essa atividade coletiva realizada de forma externa se converte em meios de atividade individual por meio do processo de interiorização. (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 330).

A respeito da atividade, os elementos constitutivos presentes em todas as atividades humanas, descritos por Leontiev e incorporados por Davydov, são: objeto, necessidade, motivo,

finalidade, ações, operações, condições. Davydov vai além e adiciona o elemento desejo, como correspondente das emoções que antecedem as necessidades, diferente do motivo que é um fator racional constituinte da tomada de decisão durante a atividade. Embora sejam diferentes, os dois elementos são por Davydov incorporados na sistematização do conceito de atividade para a formulação da teoria.

Davydov classifica o desejo como o núcleo base de uma atividade, dando maior destaque ao desempenho do desejo enquanto base geradora de ação, obtendo uma maior expressão vinculada à necessidade do que o fator motivo. Desta forma, é importante entender o papel desse elemento constituinte da atividade de estudo incorporada ao ensino desenvolvimental. O desejo mencionado por Davydov está inserido na esfera das emoções e, em relação à esfera do pensamento, obtém maior relevância por capacitar o sujeito à tomada de decisão, desencadeando os processos psíquicos relevantes para alcançar seu objetivo na realização de uma atividade.

O que Davydov busca ao desencadear, através de um sistema de ensino, processos de atividade de estudo em crianças é a incorporação de sentido que, por sua vez, gera a necessidade de aprender determinado conhecimento. Dessa forma, Davydov elege como o conteúdo específico da atividade de estudo o conhecimento teórico que, de acordo com Libâneo e Freitas:

[...] expressa o conjunto de procedimentos lógicos do pensamento por meio dos quais o sujeito efetua uma reflexão sobre as características e propriedades de um objeto e que são, ao mesmo tempo, ações mentais que possibilitam a reconstrução e transformação mental desse objeto. (2013, p. 332).

O processo de pensar teoricamente, portanto, traduz-se na formação de ações mentais para se chegar ao conceito que passa a ser utilizado como instrumento pelo qual é realizado as generalizações conceituais entre os objetos de investigação, possibilitando o sujeito aproximar-se das possíveis respostas às questões levantadas em torno do estudo, ou seja, a resolução de problemas. É chegando-se ao conceito teórico que se forma o caminho para os possíveis desdobramentos acerca do estudo, através de sua generalização.

A generalização ocorre ao incorporar o conceito teórico e aplica-lo em suas possíveis manifestações (hipóteses), podendo assim chegar a uma conclusão objetiva a respeito de determinado problema relacionado ao objeto de investigação.

Assim, para ensinar certo objeto de conhecimento, o professor estrutura antes uma atividade em que, primeiramente, os alunos apreendem o conceito teórico deste objeto para , depois, utilizá-lo como base genética geral na análise do objeto em distintas formas e contextos particulares concretos. (LIBÂNEO E FREITAS, 2013, p. 335).

É ao idealizar o objeto que é possível aprofundar-se até o seu conceito teórico e assim ter a oportunidade de recriar mentalmente seu processo de formação desde sua gênese, sua célula, que dá origem e se transforma na forma completa, se complexificando à medida em que se transforma. Ao entender e saber utilizar o conhecimento teórico e a generalização dos conceitos - que dão base à atividade de estudo organizada para a teoria do ensino desenvolvimental - é que se forma psicologicamente mecanismos de leitura da realidade mais avançados, desenvolvendo formas superiores, agregando significativa relevância à teoria de Davydov.

3. CAPÍTULO II – CONTEXTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação Básica (CEPAE), é uma instituição de natureza pública responsável pelo desenvolvimento das três etapas da educação básica na Universidade Federal de Goiás (UFG), dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para além da Educação Básica, o CEPAE oferta também cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, constitui-se como campo de estágio para diversos cursos de graduação e também desenvolve projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação (2014, p.1). Inicialmente estabelecido como o Colégio de Aplicação, sua criação se dá a partir do Decreto-lei nº 9.053 de 12 de março de 1966, dando início às atividades no ano de 1968 no prédio da Faculdade de Educação da UFG:

Seguindo a proposta da Reforma Universitária ocorrida em 1968, o Colégio de Aplicação foi agregado à Faculdade de Educação constituindo-se em órgão suplementar. À época de sua criação, a escola tinha como objetivos: constituir-se em laboratório experimental de técnicas e processos didáticos, visando ao aprimoramento da metodologia de ensino; constituir-se em escola experimental para novos cursos previstos na legislação vigente e servir como campo de estágio supervisionado para a Licenciatura e para as habilitações do curso de Pedagogia. (CEPAE/UFG, 2017, p. 1).

Ao longo dos anos, o então Colégio de Aplicação sofreu algumas mudanças importantes em sua estrutura:

Em 1982 foi criado do Departamento de Estudos Aplicados à Educação da Faculdade de Educação/UFG, composto pelos membros do Colégio de Aplicação, funcionando desta forma até março de 1.994, quando foi criado o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), através da portaria n.º 0063, do Magnífico Reitor, como unidade vinculada a Pró-reitoria de Graduação. (CEPAE/UFG,2017, p.1-2).

Atualmente, o CEPAE vinculado à Pró-Reitoria de Graduação é uma instituição acadêmica independente, localizada no Campus II da regional de Goiânia, com organização e regimentos próprios definidos pelo Conselho Diretor da instituição. O CEPAE, como instituição, desenvolve e amplia as possibilidades escolares e acadêmicas possibilitando uma relação dialética entre o desenvolvimento formativo de estudantes/pesquisadores em educação e o ensino escolar através da parceria com a comunidade acadêmica em geral, tendo como seus objetivos:

I. contribuir para a formação do educando da Educação Básica e estudantes da Graduação e Pós-Graduação, promovendo a apropriação dos saberes historicamente constituídos por meio de experiências articuladas dialeticamente, preservadas às especificidades dos níveis, etapas e modalidades de ensino;

II. desenvolver globalmente as potencialidades dos servidores docentes e Técnico-Administrativos (TAs) e do corpo discente, garantindo-lhes a apropriação dos princípios científico-tecnológicos e humanísticos mais significativos para o exercício ativo e crítico de sua cidadania. (CEPAE/UFG, 2014, p. 2).

Desta forma, o CEPAE como instituição de ensino se define sendo:

[...] uma escola de Educação Básica, conforme o artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que desenvolve ensino experimental, público e gratuito, a serviço das necessidades e características de desenvolvimento integral do educando, independente de sexo, raça, cor, credo, situação socioeconômica, opção política e qualquer preconceito ou discriminação, a partir de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação de servidores deste Centro. (CEPAE/UFG, 2014, p. 1).

Sua estrutura organizacional é ampla e possui: órgão superior deliberativo; órgãos de direção; comissões permanentes; coordenações; departamentos de ensino; e setores acadêmicos. Estas são representadas por entidades variadas. Veja a seguir suas respectivas representações:

- **Órgão superior deliberativo:** Conselho Diretor da unidade (CD);
- **Órgãos de direção:** diretor do CEPAE; vice-diretor do CEPAE;
- **Comissões permanentes:** Comissão de Estágio (CEC); Comissão de Avaliação Docente (CAD); Comissão de Extensão e Cultura (CExC); Comissão de Educação Inclusiva (CEI); Comissão de Monitoria (CM).
- **Coordenações:** Coordenação da Educação Infantil; Coordenador de Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Coordenador de Ensino Fundamental – Anos Finais; Coordenador de Curso de Ensino Médio; Coordenador de PG (pós-graduação) *lato sensu*; Coordenador de PG *stricto sensu*; Coordenação de Pesquisa.
- **Departamentos de ensino:** Departamento de Língua Portuguesa; Departamento de Educação Física; Departamento de Arte; Departamento de Língua Estrangeira – Inglês; Departamento de Língua Estrangeira – Francês; Departamento de Língua Estrangeira – Espanhol; Departamento de História; Departamento de Geografia; Departamento de Sociologia; Departamento de Filosofia; Departamento de Matemática; Departamento de Biologia; Departamento de

Física; Departamento de Química; Departamento Multidisciplinar dos Anos Iniciais; Departamento de Multimídia Educativa; Departamento de Educação Infantil.

- **Setores acadêmicos:** Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas; Setor da Biblioteca Seccional CEPAE - Prof. Geraldo Faria Campos; Administrativo e Secretariado; Setor de Administração da Pós-Graduação; Setor de Administração da Educação Infantil.

O Conselho Diretor atua como instância máxima deliberativa e de recurso da instituição e é composto pelo diretor do CEPAE, que atua como presidente do conselho; por representantes dos outros órgãos de competência acadêmica, pedagógica e administrativa; representantes discentes; todos os docentes da Unidade; representantes dos servidores técnico-administrativos; e representantes da Associação de Pais e Mestres, envolvendo toda a comunidade escolar/acadêmica (2014, p. 6). Todas as decisões referentes às questões administrativas, financeiras e acadêmicas estão sujeitas à avaliação e aprovação do conselho. É através dele que são estabelecidas as diretrizes acadêmicas, aprovação de atividades a serem desenvolvidas no CEPAE, aprovação do plano gestor da direção, discussão e aprovação do regimento do CEPAE, entre muitas outras questões que estão previstas no regimento da instituição (2014, p. 5-6).

Em relação à Educação Básica, ela está internamente organizada em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (2018), total de vagas destinadas aos alunos é de 789 por ano, sendo preenchidas através de um edital público para o sorteio de vagas e divididas em: 89 para a Educação Infantil; 260 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 240 para os Anos Finais do Ensino Fundamental; e 180 para o Ensino Médio. A duração de cada curso é de: 10 semestres para Educação Infantil; 10 semestres para Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 8 semestres para Anos Finais do Ensino Fundamental; e 6 semestres para o curso de Ensino Médio.

Estruturalmente, o CEPAE/UFG está composto por três edificações, onde: Prédio I – abriga os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e o curso de Mestrado; Prédio II – contém os anos iniciais do Ensino Fundamental; e o Prédio III – contém a Educação Infantil.

Cada etapa da educação básica possui especificidades em seu currículo, porém está previsto que eles devam ter em sua estrutura:

[...] uma base nacional comum e uma parte diversificada, para atender as especificidades regionais e locais de cada comunidade escolar, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases Educação nº. 9.394/96, de 20.12.96 (LDB), e também a Lei Federal 8.069/1990, que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (CEPAE/UFG, 2018, p. 8).

Na Educação Infantil, desenvolvida pelo Departamento de Educação Infantil (DEI), o trabalho pedagógico tem como fundamento legal as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Sendo assim, sua organização consiste em proporcionar às crianças o acesso:

[...] aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (CEPAE/UFG, 2018, p. 9).

Através do DEI, a Educação Infantil está organizada em grupos etários e sua proposta pedagógica apoia-se na teoria histórico-cultural, com ênfase na formação da consciência, sua aprendizagem e desenvolvimento. A instituição atende os alunos em regime integral e/ou parcial. Suas atividades são desenvolvidas através de planos de ação por áreas de conhecimento do currículo: Artes; Linguagem; Geografia da Infância e Ciências da Natureza; e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. O processo de avaliação leva em consideração o contexto social da criança e de todos os agentes envolvidos com a Educação Infantil, observando o salto qualitativo na construção do conhecimento em coletividade, compreendendo a individualidade e as interações concebidas através do contato com outros indivíduos, sejam seus pares ou crianças mais velhas e até mesmo professores e colaboradores da instituição. Os instrumentos utilizados para avaliar esse desenvolvimento envolvem “[...] Relatos semanais; Conselho Avaliativo; Produções das Crianças; Avaliação realizada pelas Crianças; Avaliação do trabalho realizado pelos professores e a auto avaliação” (CEPAE/UFG, 2018, p. 9).

No CEPAE, o Ensino Fundamental possui as turmas de 1º ao 5º ano, que são os “Anos Iniciais” e turmas que vão do 6º ao 9º ano, os “Anos Finais”. Para esta pesquisa, importa sabermos um pouco a respeito do currículo desta etapa da Educação Básica, visto que o projeto envolve as turmas de 1º ano. Os Anos Iniciais são coordenados pelo Departamento Multidisciplinar dos Anos Iniciais (DEMAI) e os Anos Finais por uma coordenação própria, cujo trabalho está vinculado às ações dos departamentos do CEPAE/UFG que envolvem esta etapa de ensino (CEPAE/UFG, 2014, p. 10).

Para o CEPAE, tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o produto são igualmente importantes para o desenvolvimento dos alunos e da instituição. Nesta etapa, o corpo docente é multidisciplinar e o trabalho pedagógico realizado pelas diferentes disciplinas através de um projeto comum, visando a plena formação humana dos alunos. Por ser uma instituição que tem como característica servir como um colégio de aplicação para o desenvolvimento de pesquisas, projetos e extensões, os sujeitos envolvidos no processo e na rotina escolar compreendem alunos, professores, estagiários, bolsistas, pesquisadores, técnicos educativos e demais funcionários cuja colaborações se fazem imprescindíveis para a proposta pedagógica da instituição.

O ensino médio compreende entre 1º à 3º ano, com disciplinas comuns (núcleo básico) no período matutino e disciplinas eletivas optativas ou obrigatórias (núcleo flexível) no período vespertino:

Na primeira série do Ensino Médio, o aluno escolhe uma área de conhecimento, uma segunda língua estrangeira (que se torna obrigatória ao longo das três séries) e faz opção pelas disciplinas eletivas. As áreas de conhecimento disponíveis são: Área de Ciências Humanas e Linguagem, composta pelas disciplinas de Português, Línguas Estrangeiras, Educação Física, Artes, Geografia, História, Filosofia e Sociologia e a Área de Ciências da Natureza e Matemática composta pelas disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática, caracterizando a natureza de cada disciplina. (CEPAE/UFG, 2018, p. 12).³

O Núcleo Básico compreende as disciplinas ofertadas a todos os alunos de forma comum e de acordo com a legislação vigente previstas para o Ensino Médio. O Núcleo Flexível compreende as disciplinas que podem ser consideradas obrigatórias e optativas que são ofertadas semestralmente, com o intuito de oportunizar uma formação para além das disciplinas básicas, com variados temas que o aluno possa se interessar e desenvolver fomentando estudos, discussões, pesquisas e variados contextos formativos:

[...] após reformulação do programa do componente curricular, a quantidade mínima de disciplinas eletivas cursadas e aprovadas para a integralização da carga horária do Ensino Médio são de 2 (duas) por ano, uma em cada área do conhecimento, perfazendo ao final do Ensino Médio 6 (seis) disciplinas eletivas. (CEPAE/UFG, 2018, p. 12).

³ O currículo do Ensino Médio foi reformulado em função da lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), e embora tenha mudado a estrutura com a inserção de itinerários formativos, a lógica de Núcleo Básico e Flexível se manteve, assim como a existência de disciplinas eletivas.

O sistema de avaliação a partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio compreende a análise e interpretação dos resultados obtidos do trabalho educativo realizado em cada série, auxiliando a diagnosticar o nível de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, fornecer dados para análise do desempenho do trabalho educativo ao professor e auxiliar na tomada de decisão para promover ou não os discentes para a próxima etapa de ensino, sendo expressa por níveis que correspondem aos seus respectivos conceitos, sendo: A – excelente; B – bom; C – regular; D – insatisfatório; e E – insuficiente. Já na Educação Infantil, a avaliação não tem objetivo de promover o educando para outras fases de ensino, tampouco se torna obstáculo para o ingresso do educando ao Ensino Fundamental (CEPAE/UFG, 2018, p. 14).

3.1 TURMAS DE PRIMEIRO ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As turmas de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem um total de 800 horas de carga horária divididas entre sete disciplinas (Geografia, História, Artes Visuais, Ciências, Educação Física, Matemática e Português), sendo 96 horas destinadas à disciplina de Educação Física, com três aulas semanais por turma. Existem, portanto, as turmas 1º ano A e 1º ano B, divididas assim durante o ano letivo, contudo com o mesmo sistema de ensino e professor atendendo as duas turmas e apenas horários diferentes. O total de alunos matriculados é de 42, sendo 21 alunos para o 1º ano A e os outros 21 restantes para o 1º ano B.

Durante o ano letivo de 2021, a turma de 1º ano A e 1º ano B foram compostas por crianças na faixa de 6 a 7 anos de idade, meninos e meninas. Alguns já vinham do DEI e outros oriundos de outras instituições, ambos foram sorteados com as vagas da instituição. É importante ressaltar que se trata de uma turma em fase de transição, que parte da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ou seja, para o ensino sistematizado, onde entram em contato com os conteúdos curriculares de forma primária e onde a atividade de estudo, aderida ao sistema desenvolvido por Davydov, se forma a partir da atividade de jogo protagonizado e se consolida como atividade principal.

Para as turmas de 1º ano, a disciplina de Educação Física tem como proposta o estudo de quatro elementos da cultura corporal para cada bimestre/escala, sendo eles: Cultura Corporal

de Aventura; Dança; Ginástica; e Jogos e Brincadeiras. Esses conteúdos são alguns que fazem parte do acervo da cultura corporal que agrega, entre outros, técnicas e códigos que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento humano e, devido a isso, fazem-se imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem, pois promove:

[...] desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. (CEPAE/UFG, 2021, p. 1.)

Esta proposta curricular se legitima, também, através da seguinte afirmação:

[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retracados e transmitidos para os alunos na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

Por ser histórica, a cultura corporal está em movimento e situa o indivíduo no tempo e espaço através daquilo que já foi produzido anteriormente. Apropriando-se do conhecimento acumulado de forma sistematizada, o sujeito terá maiores condições de ampliar e desenvolver novas noções através da reflexão sobre o objeto de estudo, partindo daquilo que foi previamente apresentado, e assim sucessivamente, desenvolvendo um pensamento crítico acerca do objeto empírico no movimento do real.

O objetivo geral da disciplina para esta turma é levar os estudantes a “Refletir sobre as possibilidades da cultura corporal enquanto atividade e conhecimento através de algumas manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal” (CEPAE/UFG, 2021, p. 1). Para tanto, é elencado objetivos específicos que servirão como eixo norteador dos conteúdos, ou seja, ajudarão a definir como será tratado cada conteúdo afim de conseguirem, em uma relação dialética, atingir o objetivo geral. Por sua vez, cada objetivo específico da disciplina de Educação Física voltado para as turmas de 1º ano se torna um objetivo geral para cada conteúdo que será trabalhado durante o ano letivo.

A programação de conteúdos, compreendidos nesta disciplina como elementos da cultura corporal, está organizada em escalas que compreendem o tempo e a quantidade de aulas necessárias para atingir os objetivos definidos para cada um dos conteúdos a serem ensinados. Cada escala possui um elemento central, embora seja possível que fundamentos de outros

elementos possam estar presentes. Para além de tratar os elementos centrais por escala, durante as aulas de Educação Física:

[...] trabalhar-se-ão valores e comportamentos relativos à função social da escola -presentes em todos os anos da escolarização - de forma mais evidente e diretiva, por se tratar da inserção dos alunos num espaço com regras e costumes sociais novos que exigem destes, novas qualidades nas relações sociais. (CEPAE/UFG, 2021, p. 1).

A primeira escala tem como elemento central a Cultura Corporal de Aventura. Seu objetivo geral é: “Conhecer diversas manifestações da cultura corporal de aventura e sua diversidade de espaços e elementos na sua relação com a natureza” (CEPAE/UFG, 2021, p. 2). Para atingir o objetivo geral, ao longo das atividades desenvolvidas para esta escala, foram definidos em plano de ensino quatro objetivos específicos a serem trabalhados. São eles:

1. Identificar a corporalidade em situações de aventura na terra, na água e no ar;
2. Compreender o conceito de aventura passando por experiências que transmitem essa ideia (obstáculos, desafios, situações imprevisíveis, medo, risco, superação, etc);
3. Compreender a relação da cultura corporal de aventura com a natureza e a preservação ambiental;
4. Conhecer e vivenciar atividades e ações corporais de aventura como o slackline, o pêndulo, o deslizamento vertical e horizontal, a corrida de orientação e a escalada. (CEPAE/UFG, 2021, p.2).

Com o fim da primeira escala, a segunda escala se inicia com um outro elemento central, que é a Dança. Seu objetivo geral é: “Compreender os fundamentos da dança identificando os elementos da dança popular brasileira” (CEPAE/UFG, 2021, p. 2). Os objetivos específicos são:

1. Identificar e respeitar a corporalidade própria e do outro na expressão corporal da dança;
2. Classificar e vivenciar diferentes danças do contexto brasileiro;
3. Refletir sobre alguns elementos constitutivos da dança (tempo, espaço, ritmo e fluência);
4. Ampliar as possibilidades expressivas da corporalidade. (CEPAE/UFG, 2021, p.2).

Na terceira escala, o elemento central da cultura corporal é a Ginástica. Seu objetivo geral é: “Experimentar e aprender os fundamentos básicos da Ginástica no contexto de sua origem” (CEPAE/UFG, 2021, p.2). Seus objetivos específicos são:

1. Identificar alguns elementos básicos da ginástica: deslocamentos, saltos e equilíbrios;
2. Combinar e variar os elementos básicos em contextos funcionais e estéticos;
3. Refletir sobre a origem da ginástica e seus usos atuais;
4. Explorar e ressignificar os elementos básicos em situações coletivas. (CEPAE/UFG, 2021, p.2).

Já na quarta e última escala do ano letivo, o elemento central da cultura corporal são os Jogos. Seu objetivo geral é: “Compreender os princípios do Jogo e sua relação com a cultura popular”. Os objetivos específicos elencados para atingirem tal fim são:

1. Vivenciar os jogos populares do contexto social dos alunos;
2. Refletir sobre o desenvolvimento de atitudes e valores democráticos no contexto do jogo (respeito, autonomia, diálogo, honestidade, cooperação);
3. Identificar os elementos do jogo (regras, objetivo, estratégia, papéis/personagens);
4. Compreender o conceito de jogo e cultura popular. (CEPAE/UFG, 2021, p.3).

O método de ensino está orientado pela lógica dialética materialista que leva em consideração acerca do objeto estudado os princípios de totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.

Busca também organizar de maneira coerente o trabalho pedagógico a ser desenvolvido tomando como base os princípios didáticos e o caminho da apropriação do conhecimento sistematizado na escola da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo – Problematização – Instrumentalização – Catarse - Prática social final do conteúdo.

A metodologia utilizada também considera a periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico, através da teoria histórico-cultural. Isso a partir do período em que se encontram as crianças do 1º ano, que estão se inserindo na Educação Básica através do contato inicial com o ensino sistematizado. Portanto, apropria-se dessa teoria para priorizar as atividades consideradas guias, principais, para o desenvolvimento infantil específico dessas crianças. São elas as atividades de jogo protagonizado e atividades de estudo, em que a primeira diz respeito à reprodução das funções sociais sem fins utilitários, que se destaca o jogo de papéis, e a segunda ao momento em que as crianças passam a perceber e diferenciar o aspecto interior do aspecto exterior por meio da incorporação do fator intelectual. Não quer dizer que apenas estes tipos de atividade colaboram para o desenvolvimento das crianças, porém são atividades que se apresentam dominantes nesta faixa etária para o desenvolvimento das funções

psicológicas superiores, ou seja, são aquelas atividades que impulsionam o desenvolvimento da criança.

Sobre a dinâmica das aulas, a disciplina busca a articulação entre aulas de campo e atividades que estimulem a reflexão e a elaboração do pensamento a respeito do objeto de estudo da disciplina e seus condicionantes históricos e culturais. Desta forma, as aulas se orientam através de alguns princípios metodológicos, como:

a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. (CEPAE/UFG, 2021, p.3).

Estes processos estão de acordo com a proposta metodológica crítico-superadora postulada pelo Coletivo de Autores (1992), que afirmam:

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens. (p. 62).

Na Educação Física no CEPAE, o processo de avaliação reflete em todo o trabalho pedagógico, perpassando por todo o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a avaliação busca compreender o aspecto diagnóstico do trabalho docente; a verificação do aprendizado; a avaliação coletiva e a auto avaliação.

A avaliação é interpretada através da análise do desempenho de cada estudante em relação à cada objetivo específico a ser alcançado, de acordo com a proposta de aula preparada para se alcançar determinado fim. Ou seja, o quão próximo o estudante esteve de contemplar o objetivo de cada aula/atividade. Sendo assim, é possível diagnosticar o nível de aprendizado da turma através de alguns critérios, como:

1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e combinados em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, enquanto todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas (síncronas ou assíncronas). (CEPAE/UFG, 2021, p. 4).

Em sua obra, o Coletivo de Autores (1992, p. 73), no que diz respeito à avaliação, classifica que: “o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola”. Portanto, faz-se necessário elencar critérios, assim como os mencionados no plano de ensino de Educação Física que foram descritos acima, para diagnosticar o desempenho escolar do estudante e, a partir daí, traçar estratégias de ensino que aprimorem e adequem a metodologia adotada, contribuindo para um nível cada vez mais satisfatório de ensino-aprendizagem.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Durante o ano letivo de 2020, houve uma interrupção da maioria dos serviços prestados à população devido às ocorrências de infecção do coronavírus, ou COVID-19. A educação foi uma delas. Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus, logo após a Organização Mundial de Saúde fazer a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional.

Foi através da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que o isolamento e a quarentena, juntamente com outros protocolos de segurança, são tomados como medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública em decorrência do coronavírus. Logo, em 16 de março de 2020, as aulas são suspensas.

A partir daí, com as aulas e demais serviços suspensos, aliados à crescente onda de infecção pela COVID-19 e as mortes por consequência, faz-se necessário a criação de vacinas que consigam reagir de forma imunológica à terrível pandemia que começou a assolar o mundo todo. Enquanto ainda não era disponibilizado as vacinas para as populações e, especificamente no Brasil, com o atraso para a distribuição, o isolamento se estende e os trabalhadores se adaptam, quando o podem, ao processo de *home office*⁴.

Nas redes de ensino, os educadores somam esforços para minimizar o prejuízo educacional decorrente deste momento delicado, formulando e dando protagonismo às modalidades de aulas remotas e que permitam que as aulas aconteçam concomitantes ao

⁴ Modalidade de trabalho em que o trabalhador realiza suas atividades em casa.

processo de isolamento social, que se mostra então como o meio mais seguro de evitar ser contaminado.

Em meio a esse momento, o CEPAE se organiza em direção à retomada do ano letivo, priorizando a segurança e buscando preservar ao máximo a qualidade de ensino que se almeja em seu currículo. Sendo assim, em 28 de agosto de 2020, o conselho diretor promulga a Instrução Normativa nº 1/2020, que diz respeito à organização institucional para a retomada das aulas exclusivamente em caráter remoto, denominado Ensino Remoto Emergencial.

Esse retorno dá continuidade às aulas que foram paralisadas, seguindo o ano letivo de 2020, retomando de onde parou. O primeiro semestre de 2020 (2020/1) tem reinício em 31 de agosto de 2020 e término em 22 de janeiro de 2021. Já o segundo semestre (2020/2), segue em 22 de fevereiro de 2021 e seu término se dá em 12 de julho de 2021. Para o ano letivo de 2021, que teve em sua maior parte aulas neste formato e terminou seus últimos dias através de aulas presenciais, teve seu primeiro semestre (2021/1) iniciado em 26 de julho de 2021, terminando em 11 de novembro de 2021; o segundo semestre (2021/2) teve início em 06 de dezembro de 2021, concluindo em 14 de abril de 2022.

O Ensino Remoto Emergencial visa que as ações pedagógicas devam ser realizadas fora do espaço formal de ensino sem a presença física entre docentes e discentes. As aulas são mediadas por uso de diferentes tecnologias, de modo síncrono ou assíncrono. Síncrono visa a participação dos estudantes e professores ao mesmo tempo em um mesmo ambiente virtual de ensino, e o modo assíncrono quando é dispensável a presença virtual e no mesmo espaço de tempo, como por exemplo atividades a serem postadas em plataformas online.

Os docentes do CEPAE se organizaram para definir quais seriam as ferramentas a serem utilizadas nesse formato de ensino, levando em consideração a viabilidade de acesso entre os alunos a partir de um diagnóstico prévio. Para aqueles estudantes em que foram constatadas dificuldades de acesso à tais ferramentas necessárias indicadas pelo corpo docente, a escola buscou apoiar estes com recursos alternativos e até empréstimos de equipamentos, quando necessário. No entanto, dadas as desigualdades socioeconômicas e o estrangulamento orçamentário vivido pelas universidades federais nesse período muitos alunos acabaram não conseguindo acessar devidamente o ensino, aprofundando as desigualdades educacionais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores e seus alunos utilizaram a plataforma Moodle Ipê⁵ para a realização do trabalho remoto emergencial. Um tutorial de utilização foi disponibilizado através da própria plataforma, para a orientação dos pais e

⁵ Link de acesso: www.ead.ufg.br.

estudantes em seus primeiros acessos. É através desta plataforma que ocorre a disponibilização das atividades, a entrega das atividades realizadas (quando possível ao aluno, de forma online), as avaliações realizadas e também recados e informativos pertinentes ao trabalho pedagógico, durante o Ensino Remoto Emergencial.

As atividades assíncronas se materializam através de roteiros de estudo mensais, que contém as atividades preparadas, de forma autoral, pelos professores responsáveis pelas turmas. São os roteiros que ficam publicados na plataforma Moodle Ipê e é através deles que o trabalho pedagógico se apoia nessa etapa da educação, entre todas as disciplinas.

Para os estudantes impossibilitados de acessarem a plataforma para o acesso e entrega dos roteiros, a alternativa criada foi disponibilizá-los fisicamente impressos no prédio da instituição, em datas pré-estabelecidas. A coleta dos roteiros para avaliação dos professores também é feita no prédio da instituição, geralmente nas mesmas datas em que se disponibiliza o próximo roteiro, sempre seguindo os protocolos de segurança estabelecidos.

As atividades contidas nos roteiros de estudos podem conter material audiovisual, tanto autoral quanto de outros autores, preservando os direitos autorais, através de links de acesso. Cada professor foi responsável pela produção dos roteiros de estudo de suas respectivas áreas, contudo, as disciplinas obedeceram a um eixo curricular comum, trabalhando em parceria para a construção de um processo de ensino-aprendizagem que contemple as necessidades educacionais dos seus respectivos alunos em suas diferentes turmas.

Os encontros síncronos ocorreram através da plataforma Google Meet⁶, de acordo com os horários de aulas para cada turma, onde os professores aproveitavam para prestar atendimento em relação ao conteúdo. Por não ser obrigatório estar presente nos encontros síncronos (uma vez que se constata a inviabilidade das turmas terem 100% de presença durante os atendimentos), o controle de frequência teve função apenas avaliativa para o trabalho pedagógico dos professores, afim de conferir o envolvimento dos alunos com o conteúdo.

Cada professor e professora tiveram autonomia para as dinâmicas de seus respectivos atendimentos, porém, usando parte desse tempo para interagir com o conteúdo proposto.

Houve também atendimentos assíncronos, via chat na plataforma Moodle Ipê, em que os pais e responsáveis puderam se comunicar com os professores.

Sobre as avaliações, foram realizadas baseando-se, principalmente, na realização e desempenho das atividades contidas nos roteiros de estudo, no que diz respeito ao prazo de entrega, compreensão e atendimento ao que foi solicitado, e se todas as questões foram

⁶ Link de acesso: www.ead.ufg.br.

respondidas. A participação nos encontros síncronos também era considerada, já que permitia uma noção mais precisa do desenvolvimento real do estudante.

Para as aulas de Educação Física, em situação assíncrona (não havendo 100% de acesso aos atendimentos virtuais), a frequência também foi aferida relacionando-a com as realização e entrega dos roteiros de estudo:

[...] a frequência do estudante será aferida proporcionalmente a quantidade de atividades do roteiro que foram respondidas e entregues, sendo que todas as atividades terão o mesmo peso para efeito de frequência e são contabilizadas 3 horas/aulas para cada semana. Ex: roteiro tem duração de 4 semanas, portanto são 12 horas/aula. (CEPAE/UFG, 2021, p. 5).

No caso de haver 100% de acesso aos encontros síncronos:

[...] a avaliação passará a considerar, além do desempenho dos roteiros de estudo, a participação, assiduidade e frequência nas aulas, bem como a produção das atividades solicitadas durante a aula, quando houver. No regime de aulas síncronas a frequência será aferida tanto pela participação regular, assídua e pontual nas aulas, como proporcionalmente a quantidade de atividades do roteiro que foram respondidas e entregues. (CEPAE/UFG, 2021, p. 5).

Todas as orientações acerca do Ensino Remoto Emergencial estão previstas nas Instruções Normativas nº 1/2020 (em seu início) e nº 1/2021. Estes documentos definiram como foi realizado este formato de ensino, levando-se em consideração as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), principalmente no que diz respeito ao uso excessivo de telas. Além destes órgãos, o documento cumpriu com os dispostos da Lei nº 13.979 de 2020 e outras disposições relacionadas ao período pandêmico e à regulamentação do sistema de ensino.

4. CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS ROTEIROS DE ESTUDO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEPAE (1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL)

A partir deste capítulo serão feitas as análises dos roteiros de estudo da disciplina de Educação Física do colégio de aplicação CEPAE, elaborado e executado para as turmas do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta turma foi selecionada por se tratar das crianças que transitaram da Educação Infantil para a Educação Básica, pois é durante este momento em que, de acordo com Martins e Facci (2016, cap. 7), forma-se uma nova atividade dominante no sistema etário da psicologia histórico-cultural, que é a atividade de estudos.

Sendo, portanto, nesta fase que se começa a utilizar a atividade de estudo enquanto atividade dominante em relação a atividade de papéis sociais – esta que não é abandonada, apenas deixa de ser configurada como atividade principal, torna-se adequada para a aplicação da teoria de ensino desenvolvimental que, por sua vez, foi concebida em crianças já em fase escolar durante o experimento de Davydov.

Desta forma, será possível identificar durante as análises se a alguma relação com a teoria desenvolvimental, identificando possíveis sistematizações da elaboração de atividades de estudo tendo como conteúdo o conhecimento teórico. Também deve-se levar em consideração a utilização de conceitos teóricos durante as atividades com suas respectivas generalizações para a solução de determinados problemas postos em prática para as crianças.

Os roteiros analisados tratam-se dos aplicados durante o ano letivo de 2021, com seus respectivos temas que estão relacionados com a cultura corporal na Educação Física, em plano de ensino. São seis roteiros que foram aplicados durante quatro escalas de conteúdos: cultura corporal de aventura, dança, ginástica e jogos.

4.1 ROTEIRO I

O roteiro I (Anexo A), além de trazer o conteúdo e suas atividades, trata-se da recepção e do acolhimento da turma de 1º ano que ingressam na Educação Básica pela primeira vez. Em seu início, o professor e autor tira um momento para dar as boas-vindas aos alunos à nova instituição de ensino, o CEPAE. Também apresenta a si mesmo como professor e a disciplina que é responsável. Fala um pouco sobre o que trata a Educação Física na escola e sobre a sua importância na vida das pessoas. Por fim, estabelece uma orientação para organização das atividades no decorrer do ano letivo.

O roteiro em questão trata do conteúdo da primeira escala de Educação Física que é a cultura corporal de movimento (C.C.A.) e possui 4 atividades referentes a este conteúdo. Além disso, no decorrer dos enunciados o autor e professor estabelece um diálogo com os alunos a respeito dos conceitos presentes na C.C.A., como também da Educação Física, ao introduzir a disciplina. Esses conceitos são peças chaves para o entendimento acerca do conteúdo de forma que, possuem uma relação de origem e que se complexifica a medida em que o conteúdo avança. De acordo com a teoria de Davydov, é importante desenvolver nas crianças a atividade de estudo com foco no conhecimento teórico ao generalizar o conceito do objeto de estudo e poder aplicá-lo na resolução de problemas.

Alguns dos conceitos presentes que o roteiro traz é o de aventura, definindo-a como as situações em que haja risco, incerteza, improbabilidade em relação ao objetivo que se alcança em sua prática. Além disso, quando a aventura exige alguma ação corporal ela diz respeito à C.C.A. Portanto, uma C.C.A. trata-se das situações de imprevisibilidade que possui alguns riscos e que exige alguma ação corporal. É perceptível a progressão de conceitos que o professor tenta formar durante sua exposição. Além dos conceitos, o professor dá exemplos de C.C.A. e, com a ajuda de um vídeo, mostra como pode vir a ser uma escalada. Não se limitando ao vídeo, ele também amplia as possibilidades de se escalar em outros locais que não seja em uma parede de escalada como a do vídeo, como por exemplo as árvores, pneus, etc. Nesse momento, o professor se utiliza do conceito de escalada e generaliza aplicando em várias situações diferentes, auxiliando os alunos a compreender o conceito fundamental de escalada.

Em sua primeira atividade, o professor pede para que os alunos façam um desenho de si mesmo em uma aventura que já tenha vivenciado e, também, para que grave um áudio ou um vídeo breve contando como se sentiu e qual ação corporal teve que realizar. Esta atividade requisitada estimula a reflexão da criança a respeito do objeto que acabara de entrar em contato, buscando uma relação com sua própria história e aplicando o conceito estudado para fazer essa relação. Remetendo-se à teoria do ensino desenvolvimental, o professor busca ativar ações mentais em seus alunos que permitem transformar o objeto de estudo mentalmente, pois se aventura são certas situações em que a imprevisibilidade e o risco estão presentes, tal experiência pode se aplicar a este conceito.

Na segunda atividade, o professor traz uma história sobre aventura em que um dos personagens, a princípio, tem medo de se aventurar em determinado local. Porém, seu amigo acaba por inspirá-lo com histórias de grandes aventureiros, convencendo-o a realizar sua própria aventura. As questões da atividade giram em torno do sentimento que o personagem sentiu inicialmente e de como ele superou esse sentimento. O sentimento inicial é o medo, que

o professor comenta ser muito comum durante as aventuras e o que fez muda-lo de ideia, ao final da história, foi o desejo de se tornar um grande aventureiro assim como os personagens das histórias que lhe foram contadas por seu amigo. Ao ter que responder às questões, os alunos entram em contato com mais uma característica comumente presente em aventuras, o medo. Também é perceptível a necessidade de superação do medo para conseguir se aventurar. Essa história contada aproxima os leitores do objeto de forma a entendê-lo cada vez mais descobrindo, a medida que avança, características que compõem às C.C.A.

Na terceira atividade, a proposta passa a ser prática através de brincadeiras. A primeira brincadeira é a de “confiança” e consiste em subir em algo e cair em direção à alguém que possa lhe agarrar; já a segunda é a “joão-bobo” que consiste em fixar os dois pés no chão e se jogar, entre duas pessoas ou mais, e ser empurrado de uma direção à outra. É requisitado que responda à atividade através de um áudio ou vídeo a respeito de como se sentiu durante a brincadeira e também sobre o que o corpo sentiu durante a ação. A experimentação é um item importante para o conhecimento do objeto, e esta atividade induz a tomar notas das sensações que tais brincadeiras causam, assim como na ciência é muito utilizado. Portanto, essa atividade de estudo sistematizada pelo professor auxilia o aluno a desenvolver os mecanismos psicológicos ao aprender o conhecimento teórico e sistematizado de um objeto.

Na quarta atividade, o professor disponibiliza um episódio de um desenho animado em que os personagens, ao brincar de papéis sociais, imaginam que são náufragos e estão em uma ilha deserta onde se deparam com desafios para cumprir certos objetivos. Um dos personagens é tímido e, sem se expor, vai auxiliando os demais a cumprir seus objetivos. Ao final, ele é descoberto e o grupo o acolhe em suas brincadeiras. O professor faz um paralelo entre a situação do desenho, em que os personagens precisam se adaptar a um espaço novo, e à dos alunos que se encontram em um novo formato de ensino devido às condições da pandemia e também à uma nova escola. Esse paralelo ajuda a atribuir sentido na prática, uma vez que as crianças se identificam com a história. A atividade requisitada é fazer uma apresentação falando um pouco sobre si mesmo e também sobre a melhor aventura vivenciada em sua antiga escola; explicar por que o personagem não se apresentou para brincar com os outros e qual sentimento tem sentido em relação à nova escola; e por fim, quais elementos de aventura conseguiram identificar. Essa atividade ajuda o professor a avaliar o trabalho pedagógico que tem sido desempenhado ao mesmo tempo que avalia o nível de entendimento da criança sobre o tema estudado. Mas para além do conteúdo, o professor utilizando-se das semelhanças entre a história com as possibilidades que ocorrem em uma ambientação nova, dá espaço para que a criança fale um pouco a respeito de seus sentimentos e como tem lidado com eles. É importante

conhecer seus alunos para poder avaliar com mais afinco e desenvolver propostas que incluam a todos. De uma forma geral, os alunos também podem utilizar os conceitos aprendidos para identificar as situações de aventura encontradas no desenho.

4.2 ROTEIRO II

O roteiro II (Anexo B), em seu início, traz a continuação da primeira escala com o conteúdo C.C.A. Será então analisado primeiramente esta parte para só então dar sequência para o outro conteúdo presente no roteiro, referente à segunda escala. Nesta última parte de atividades sobre C.C.A., o roteiro irá tratar a respeito da classificação ou tipos de aventura, sobre preservação da natureza relacionando com o conteúdo e também sobre o slackline⁷.

O roteiro inicia com a atividade 5 que é referente à primeira escala, em continuação às atividades anteriores, e vai falar um pouco a respeito das sensações e efeitos da adrenalina no corpo que é liberada em situações de aventura. Nesta atividade também é introduzida a classificação das C.C.A. entre cultura corporal de aventura na natureza (C.C.A.N.) e cultura corporal de aventura urbanas (C.C.A.U.), com alguns exemplos. Em seguida, é disponibilizado um vídeo para a realização da atividade que contém vários tipos de C.C.A. que podem ser feitas na terra, na água ou no ar. A atividade consiste em assistir o vídeo e preencher uma tabela com dois exemplos de C.C.A.N. encontrados no vídeo para cada ambiente descrito na tabela: água; terra; e ar. Além dos dois exemplos de cada tipo de C.C.A.N., os alunos devem responder na tabela com “sim” ou não” se já conhecia alguma prática usada para responder a atividade. Esta atividade faz avançar no conhecimento do objeto estudado partindo do conceito para sua classificação, ou seja, partindo do conhecimento teórico para o empírico de forma a sistematizar o objeto e ampliar suas possibilidades.

A atividade 6 diz que a segurança é importante para a realização de atividades nas C.C.A.N. Além disso, traz alguns conceitos para serem trabalhados e também imagens, para que os alunos possam solucionar as questões que estão por vir. Após o autor expor de uma forma didática o conceito de natureza, as imagens que sucedem referem-se ao monte Evereste e outras áreas naturais com lixos espalhados após temporadas de escalada e acampamentos, respectivamente. Após as imagens, o autor explica sobre a importância de uma relação mais

⁷ “Slackline” significa “linha folgada” e é uma prática de aventura em que o praticante tem o objetivo de se equilibrar em cima de uma corda ou fita ao fazer manobras ou atravessar/caminhar sobre ela.

harmônica com a natureza ao se praticar aventuras, trazendo conceitos como “meio ambiente” e “preservação”. Logo após, vem as questões perguntando como deve ser a relação dos praticantes de atividades de aventura com a natureza e também pedindo para citar dois cuidados que devem ser tomados nesses momentos. Esta atividade trata-se também de um projeto formativo de valores em que a ética na relação com a natureza está presente e, ao mesmo tempo, trata do conteúdo em questão. Os conceitos utilizados podem ser aplicados em outras áreas da vida do aluno, assim como em casa, no trabalho, nas ruas, na escola. Ou seja, a criança ao aprender está munida de informações conceituais que vão além da esfera das C.C.A.N.

A atividade 7 trata da última atividade da primeira escala, em C.C.A. É aqui que o professor traz uma proposta com o slackline. Nessa atividade, é apresentado a prática de slackline com riqueza de detalhes: vídeos explicativos sobre as diferentes variações e sobre a prática em si. A atividade consiste em vivenciar uma experiência semelhante ao slackline, equilibrando-se no chão em uma reta que pode ser formada por corda, giz, espaço entre os azulejos ou até mesmo o meio fio da calçada. Daí partem as orientações a respeito de possíveis variações da prática aos pequenos, que devem ser auxiliados por alguém maior. São três orientações e dois desafios ao se movimentar em cima do slackline improvisado. A primeira questão a ser respondida é a respeito de qual a melhor técnica para andar no slackline e como fica o corpo nessa técnica. A segunda questão é a respeito de um dos vídeos, sobre qual categoria a criança considera mais desafiadora. E a terceira solicita uma foto ou vídeo realizando o segundo desafio da atividade (com pelo menos um dos pés sobre a fita, fazer uma pose de equilíbrio). A experiência prática, como já dito, aproxima o sujeito do objeto de estudo, pois é parte da abstração para o objeto concreto. É perceptível, ao final dessa escala, o processo de progressão do pensamento abstrato para o pensamento concreto na formação do pensamento teórico, o que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança.

A seguir, o conteúdo a ser tratado referente à segunda escala é a dança e estará presente nas duas últimas atividades do roteiro. Desta forma, o professor finda o conteúdo passado com uma pequena síntese e apresenta a dança como novo conteúdo. O primeiro conceito nesta escala é o da própria dança, que o professor discute na questão da atividade de uma forma muito didática que está intimamente ligada à teoria de ensino desenvolvimental:

O QUE É DANÇA? PARA RESPONDER TENDE PENSAR NAS DANÇAS QUE VOCÊ CONHECE PARA IDENTIFICAR O QUE É COMUM EM TODAS ELAS QUE FAZ COM QUE A GENTE CHAME TODAS DE DANÇA, MESMO QUE ALGUMAS SEJAM BEM DIFERENTES DAS OUTRAS, NÃO É VERDADE?! VEJA, NÃO QUERO APENAS EXEMPLOS DE DANÇA, QUERO QUE TENDE PENSAR NAQUILO QUE TODA DANÇA TEM, COMO FICA NOSSA CORPORALIDADE NA

DANÇA, O QUE SENTIMOS, ENTRE OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE TER PENSADO AÍ. (CEPAE/UFG, 2021, p. 10).

Percebe-se que há uma tentativa de se desenvolver o pensamento teórico dos alunos através da reflexão em torno do conceito fundamental do objeto, quando o roteiro pede para que pense em algo que tenha em todas as formas de dança, ou seja, a substância do objeto. Pode-se considerar este o primeiro passo para se envolver com o objeto do estudo.

Através da atividade 2, o professor trabalha um conceito importante ao conteúdo, o ritmo. Ele explica dizendo que é algo que acontece regularmente em um intervalo de tempo, e dá exemplos como o ritmo do sol e da lua que todos os dias aparecem e desaparecem durante um período do dia. Logo em seguida, o roteiro traz um vídeo que ensina a dançar uma canção para que os alunos possam fazer em casa e depois desenhar a si mesmo dançando. A canção trazida remete à cultura africana, pois fala sobre a deusa das tempestades e trovões chamada Oiá. A dança também tem um nome, que foi dado pelo grupo que a interpreta no vídeo, chama-se “trança trança dos braços”. O professor nessa atividade entrega um conceito que está presente em nas danças, o que possibilita ao aluno fazer relações entre o conceito e as danças existentes, pois ao descobrir do que se trata o ritmo saberão identificar a presença deste elemento na dança que presenciar ou interpretar.

4.3 ROTEIRO III

O roteiro III (Anexo C) dá continuidade às atividades da segunda escala com o conteúdo de dança através das atividades 3, 4, 5, 6 e 7.

A atividade 3 traz novamente a canção “Oiá” do roteiro anterior para que os alunos experimentem dançar de uma maneira mais criativa, seguindo o mesmo ritmo. Contudo, o professor ainda explica que a dança pode ser usada como uma forma de se expressar e pede para que observem a letra da música e criem passos para expressar seus versos. A canção traz elementos como trovão, relâmpago, clarão, queda d’água, chuva, entre outros. A intenção é utilizar a dança como linguagem corporal para expressar a canção. Após a dança, é pedido que se faça um desenho expressando parte da música com algum movimento criado pelo aluno ao dançar. Esta atividade revela um outro aspecto da dança que é a linguagem corporal como um dos conceitos da dança. Ao entrar em contato com essa informação, as crianças ampliam cada vez mais as possibilidades sobre o que é a dança em si, portanto, ajuda na compreensão da dança como elemento da cultura humana como também pode ser incorporada pelo sujeito ao

querer de alguma forma se expressar. O conceito que aparece no roteiro contribui para mudar a forma com que os alunos veem a dança e, assim, tenham condições de entender melhor a respeito do significado cultural e importância de uma dança específica em determinada região, passando a enxergá-la com maior criticidade, o que seria um resultado do desenvolvimento psíquico estimulado pelo conhecimento teórico.

A partir da atividade 4, começa uma sequência de estudos sobre as danças brasileiras, em que algumas serão destacadas nas atividades. A respeito da atividade 4, o objeto a ser estudado será a dança do coco, que surge a partir de um ritmo sonoro das batidas do coco na pedra no processo de trabalho com o fruto nas praias do nordeste brasileiro. O professor disponibiliza um vídeo no roteiro para que as crianças tentem reproduzir os passos dessa dança. Após a experimentação, o aluno deve responder o que dita os passos nessa dança. A questão é a respeito do vídeo, que tem o ritmo ditado pelo som dos instrumentos de percussão. Há, portanto, um esforço teórico em relacionar o conceito de ritmo com a dança em questão. Trata-se aqui de aplicar o conceito de ritmo para a resolução do problema. O conhecimento teórico está sendo utilizado nesta atividade de acordo com a teoria de Davydov.

A atividade 5 traz a catira como manifestação da dança. O professor a descreve como uma dança tradicional do povo do campo e disponibiliza um vídeo de uma pequena introdução à história da catira e uma apresentação com música e dança. A atividade consiste em tentar reproduzir os passos de dança das dançarinas do vídeo e, para avaliar se entendeu sua história, pede para que responda como surgiu a catira. Essa atividade consiste em apenas apresentar uma representação de dança típica de uma cultura familiar para os alunos. Se analisarmos isoladamente do restante do conteúdo, pode ser considerado algo raso em conhecimento teórico, mas possui muito sentido, juntamente com as outras danças, para a generalização do conteúdo desta escala e seus conceitos fundamentais, alinhado com os objetivos do plano de ensino e também com os princípios da teoria de ensino desenvolvimental.

A atividade 6 traz o samba como outra manifestação da dança no Brasil. Em seu enunciado, evidencia algumas contradições a respeito da história dessa arte, por ser objeto de desclassificação de povos em detrimento de outros chegando a ser proibida, o que é importante para entender sua história de resistência no meio do povo afro-brasileiro, tornando-se hoje objeto de encanto e identidade cultural do Brasil. O professor disponibiliza um vídeo sobre e chama atenção para o espaço que é ocupado para se dançar o samba, assim como o ritmo e tempo, caracterizando o espaço um elemento da dança em geral. A atividade consiste em tentar dançar o samba como no vídeo e desenhar a si mesmo destacando o espaço do local em que foi dançado. Esta atividade além de trazer mais um exemplo de dança típica do Brasil, revelando a

diversidade cultural através deste fenômeno, traz mais um elemento essencial para se caracterizar uma dança que deve ser considerado ao se estudar o objeto. Nesse momento o conteúdo ganha mais forma e os alunos tem a possibilidade de entender que dança envolve espaço, ritmo, tempo e expressão corporal.

A atividade 7 trata a respeito do corpo na dança. O professor insere um vídeo com uma dança que divide o corpo entre cabeça, tronco e membros e que é possível movimentar todas essas partes para dançar, fazendo combinações com vários movimentos possíveis de serem executados. Dessa forma, o roteiro pede para que assista o vídeo e tente dançar. Em seguida, a atividade (letra a) pede para que escreva quais partes do corpo foi mais movimentada na dança e qual mais gostaram de mover. Por fim, a questão (letra b) pede para que crie uma coreografia baseada no ritmo do samba. Além disso, conceitua coreografia sendo uma sequência de passos de dança. Por fim, estabelece algumas condições para a coreografia, dizendo quais partes do corpo devem movimentar durante a dança. O aluno deve gravar um vídeo e enviar realizando a atividade. Podemos perceber que esta última atividade amplia e sintetiza um pouco do que foi aprendido durante o conteúdo, de forma que os conceitos trabalhados durante o desenvolvimento do pensamento teórico possibilitam entender o sistema como um todo, a respeito da dança, que pela progressão escolar pode ser aproveitado e ampliado para aprender cada vez mais sobre a dança.

4.4 ROTEIRO IV

O roteiro IV (Anexo D) da disciplina de Educação Física vai tratar do conteúdo da terceira escala: a ginástica. Então, antes de mais nada, o professor questiona a respeito do que o aluno conhece a respeito do assunto e, assim, introduz o conteúdo dando exemplos práticos daquilo que cotidianamente mais se aproxima da ginástica.

A atividade 1 vai tratar da história da ginástica, alguns conceitos e atividades para estudo do objeto. No enunciado verifica-se o conceito etimológico *gymnastiké*, que significa exercitar o corpo nu, bem como seu surgimento datado em mais de 2600 anos a.C., na Grécia. Em seguida, o texto trata a respeito de seu uso ao longo da história e suas transformações até os dias atuais. Logo após, a atividade traz um caça-palavras em que os alunos devem circular as palavras e termos relacionados ao uso da ginástica ao longo da história até a atualidade. Esta atividade, por ser a primeira do conteúdo, possui uma introdução bem detalhada do processo histórico e da constituição do objeto, exibindo suas diferentes utilidades de acordo com as

principais necessidades de cada tempo, pois a ginástica visa atender alguma necessidade dentro de uma cultura específica, seja estética, militar ou divertimento, entre outros possíveis. Em relação à teoria desenvolvimental de ensino, importa saber a origem do objeto, como foi realizado. Conhecendo o processo histórico, é possível determinar a importância do objeto para a humanidade e deduzir, talvez, os rumos que tal fenômeno possa indicar.

A atividade 2 revela que há uma classificação dos movimentos considerados básicos da ginástica. Especificamente, tratará das posturas de equilíbrio como um grupo de movimentos da ginástica, com alguns exemplos. Quatro posturas de equilíbrio são então ensinadas: espacate, ponte, avião e vela. Dessa forma, a atividade sugere a experimentação dos alunos em casa desses movimentos e pede que circule apenas as imagens que representam esse grupo de movimentos básicos. Esta atividade traz apenas uma característica específica do conhecimento que, em si, representa mais uma forma empírica de pensamento do que teórica. Porém, ela representa apenas uma parte de um processo educativo e, sendo assim, não anula o todo, mas complementa o aprendizado acerca do objeto.

A atividade 3 trata especificamente sobre o salto. O roteiro traz o conceito referente aos saltos e sua aplicação em outras manifestações da cultura corporal. Além disso, divide o salto em três partes, sendo elas: a impulsão; a fase aérea e a aterrissagem. Após essa explicação, vem a experimentação baseada nos saltos da ginástica artística, através de um vídeo que ensina alguns desses saltos. Após os alunos tentarem, eles devem fazer um desenho de si mesmo saltando. Desta vez, a atividade evidencia melhor a conceituação de uma característica da ginástica: o salto. Entendendo e experimentando o salto, é possível aproximar-se da ginástica concreta, juntamente com seus outros elementos.

A atividade 4 vai trazer os giros para o aprendizado da ginástica, que compõe o enorme repertório de elementos deste objeto. Ocorre bem definido nessa atividade a definição de giro, que é um movimento de rotação em torno de um eixo. Assim, o roteiro amplia as possibilidades de se girar com o corpo, podendo o aluno fazer de várias formas que conseguir, com exemplos em vídeo. Em seguida, o aluno deve criar vários giros diferentes e depois desenhar quatro desses giros, dando nome para cada um deles. Esta proposta de atividade possibilita que as crianças possam usar sua criatividade, aplicando o conceito de giro estudado em seus próprios movimentos inventados, o que aproxima o estudante do objeto envolvendo e despertando o interesse do aluno ao conteúdo, fundamental para o seu aprendizado.

A atividade 5 refere-se aos deslocamentos, também um dos movimentos básicos da ginástica. O conceito deste movimento também está presente, descrito como as possibilidades de sair de um local e para o outro. Vários tipos são mencionados: correr, saltar, rolar, entre

outros, por várias direções e sentidos. Sendo assim, a atividade requisita que os alunos experimentem as formas de deslocamento conhecidas por eles e depois crie uma nova maneira para cada tipo de deslocamento, escrevendo o nome delas no caderno. Além de ser uma forma criativa de lidar com o conhecimento, também pode ser lúdico, o que é muito comum em crianças pequenas se interessar quando as atividades possuem esse formato. O resultado é um interesse cada vez maior em experimentar e inventar novos modos de se fazer ginástica. O envolvimento e familiaridade com o conhecimento possibilita a aprofundar-se cada vez nas investigações do conteúdo. O conceito também é pertinente e aplicável em diversas situações ou problemas, não só da ginástica, mas de outros objetos de conhecimento.

4.5 ROTEIRO V

O roteiro V (Anexo E) diz respeito ao conteúdo da terceira e da quarta escala, sendo que as três primeiras atividades concluem a terceira escala, as restantes dão início à quarta. No total, são seis atividades no roteiro.

A atividade 6 rememora um pouco do que foi falado no roteiro anterior e prossegue ao iniciar a discussão das capacidades físicas que estão presentes nos movimentos básicos da ginástica. As capacidades físicas enunciadas são: força; flexibilidade; equilíbrio; resistência; e agilidade. Todas elas são explicadas de forma específica no enunciado. O texto ainda ressalta que os movimentos às vezes envolvem mais de uma capacidade física, no entanto, uma é mais evidente do que as outras. A seguir, a atividade traz imagens de pessoas realizando algum movimento e, dessa forma, o aluno tem que identificar a principal capacidade física envolvida nesses movimentos de forma singular, utilizando das capacidades físicas conceituadas durante o enunciado. O enunciado dessa atividade carrega bastante conhecimento novo que, incorporado ao saber anteriormente adquirido, revela particularidades cada vez mais amplas que envolvem a ginástica, como objeto, assimilando todos esses dados em um conhecimento concreto.

Como nas atividades anteriores foram tratados vários conhecimentos relacionados à ginástica, mais uma vez o roteiro rememora os conceitos aprendidos em uma síntese na atividade 7. Porém, é nessa atividade em que o conhecimento adquirido é requisitado para a criação de uma coreografia de ginástica. Essa coreografia, diferente da dança, envolve apenas movimentos da ginástica em geral. Assim, os alunos devem combinar saltos, giros, posturas de equilíbrio e deslocamentos em uma apresentação e gravar um vídeo. Assim como na ginástica,

o professor orienta a fazer uma saudação inicial e um agradecimento no final. Esta é a melhor forma de relacionar o conhecimento aprendido com a aprendizagem dos alunos, verificando o nível de desenvolvimento da turma, desde o início da escala até o final. Para Davydov, são essas atividades baseadas no conhecimento teórico que possibilitam o desenvolvimento psíquico e, dessa forma, percebe-se que foi estruturado um plano de ensino com uma lógica formal de aquisição do conhecimento pautada na atividade de estudo.

Ao finalizar o conteúdo de ginástica, o roteiro V dá início à quarta e última escala de conteúdo da Educação Física, o jogo. Este novo conteúdo estará presente no restante deste roteiro em três atividades que analisaremos a seguir.

Na atividade 1, o professor através do roteiro começa a questionar a respeito do que se trata o jogo e relembra alguns praticados em outro roteiro, o João-bobo e a confiança. Considerando o conhecimento já vivenciado pelos alunos, a atividade pede para que escrevam o nome de três jogos/brincadeiras que conhecem e gostam e também escrever com que aprendeu a jogar/brincar. O ponto de partida para aprender sobre o jogo é, nesse caso, verificar o que os alunos já sabem para acionar o pensamento e a reflexão sobre o objeto de estudo. A importância de se saber com quem aprendeu o jogo/brincadeira é devido uma particularidade presente em muitos jogos, que é a perpetuação na história de uma determinada cultura. Paulatinamente, o sujeito que estuda conseguirá observar isso na medida em que entra em contato com o objeto, conscientizando-se cada vez mais.

Não muito obstante, a atividade 2 traz à reflexão o conceito de cultura popular e jogo que, de acordo com o enunciado, caracterizam-se por serem transmitidos entre antecessores e sucessores, repercutindo ao longo do tempo. Ainda sobre cultura popular, o texto traz exemplos de elementos culturais e destaca que se trata daquilo que a humanidade produz e compartilha uns com os outros, para introduzir o conceito de jogos populares (ou jogos da cultura popular). Em seguida, apresenta uma imagem da época medieval retratando os jogos/brincadeiras da época que, por sinal, são facilmente reconhecidos hoje em dia. Seguindo, a atividade pede para que identifique três brincadeiras, escreva o nome delas no caderno e indique se já brincou ou não, ressaltando que os alunos devem pedir ajuda à algum adulto para identificar os jogos da imagem. Esta atividade aproxima o estudante da historicidade do objeto ao contemplar a semelhança dos jogos do passado com os do presente, se aproximando do conceito de cultura. Isso é bastante proveitoso do ponto de vista psicológico, pois desperta o senso de temporalidade do observador em relação ao objeto.

A atividade 3 traz outra característica essencial do jogo, que é a flexibilidade das regras e personagens, pois não há uma regulamentação que determina que um jogo seja de uma forma

específica, possibilitando a apropriação do jogo em diversas formas, nomes e regras, agregando um pouco da identidade de um povo ao jogo. Em seguida, o roteiro apresenta uma imagem com várias brincadeiras, dessa vez mais atual, e pede para que escolha uma das brincadeiras da imagem para brincar; depois, pede para que modifique alguma regra; e, por fim, escrever todos os nomes que conhece dessa brincadeira, explicando também como se brinca da forma tradicional e como ficou após ter modificado a regra. Essa proposta é baseada na experimentação, pois condiciona os estudantes a fazerem uso da flexibilização de regras para a construção de uma nova identidade da brincadeira, atestando o que foi dito em relação às particularidades do jogo. Ou seja, os alunos são possibilitados de verificarem o conhecimento exposto, desenvolvendo sua percepção em relação ao objeto de estudo ao passo que desenvolve suas próprias formas de enxergar a realidade.

4.6 ROTEIRO VI

O roteiro VI (Anexo F) é a conclusão do conteúdo final, sendo também a conclusão das atividades das crianças na escola. Nele, serão analisadas cinco atividades, sendo a última uma atividade complementar. Todas elas referem-se ao jogo como conteúdo da quarta escala.

Na atividade 4 faz uma descrição de duas brincadeiras: “pique no ar” e “polícia e ladrão”. Os alunos devem identificar nas brincadeiras os respectivos personagens e suas funções. No texto não possui a explicação de cada um dos elementos, porém, como se trata de um período do ano letivo em que ocorreu a retomada das aulas presenciais, a explicação pode ter sido feita oralmente. A atividade consiste em assimilar funções a personagens que devem ser identificados no processo da brincadeira. A identificação da presença desse elemento responsável por alguma função na brincadeira e o domínio desse processo resulta em uma apropriação metodológica interna de análise do conteúdo jogos, bem como um avanço no desenvolvimento das capacidades psicológicas superiores, refletindo acerca do objeto e chegando a uma conclusão, através da atividade.

Na atividade 5 trata a respeito de mais dois elementos que dialogam entre si característicos da brincadeira: objetivo e estratégia. Objetivo trata-se no texto sobre o que deve ser feito para ganhar e a estratégia refere-se ao modo com que se realiza o objetivo. O texto traz um exemplo identificando o objetivo e uma possível estratégia na brincadeira para que o aluno se aproprie do conceito e responda às questões. Na primeira questão (letra a), o roteiro traz uma brincadeira e duas frases que correspondem ou ao objetivo ou à estratégia. As brincadeiras são:

pular corda; soltar pipa; e cabo de guerra. A segunda questão (letra b) pede para que faça um desenho de uma brincadeira que goste e escreva qual o seu objetivo ou estratégia, podendo também gravar um áudio. Progressivamente o conteúdo vai sendo explorado através de suas várias características e obtendo uma forma mais concreta a medida que avança. O conhecimento teórico que vem sendo trabalhado contribui para a formação de novos conceitos, novas perspectivas em relação à realidade.

Na atividade 6 é discutido a respeito do objetivo da brincadeira do “pique-corrente”, que é pegar o máximo de jogadores possíveis completando a “corrente”, e então apresentado um vídeo demonstrando a brincadeira para que os alunos possam escrever quais estratégias as pessoas que estão na corrente podem usar para pegar todos os participantes e quais cuidados devem ser tomados durante a brincadeira. O núcleo central desta atividade é formular uma estratégia para que se alcance o objetivo, levando em consideração os conceitos discutidos anteriormente. Ao formular uma estratégia, o aluno deve pensar na atividade como um todo para contornar as dificuldades e ter êxito em seu plano, requerendo um esforço mental para também identificar as fragilidades dos dois personagens deste jogo. O desenvolvimento psíquico pode ser desencadeado quando posto um problema para o aluno solucionar com base nessa reflexão.

Na atividade 7 o jogo a ser tomado como objeto de investigação é o “mãe-da-rua”. Para isso, o professor disponibiliza um vídeo da brincadeira no roteiro, além de explicar as regras mais comuns do jogo, como também o objetivo de cada um dos personagens. Uma tabela relaciona os elementos do jogo com suas descrições, para elucidar ainda mais a questão que está por vir. Após a exposição do conteúdo, os alunos devem conectar palavras traçando uma linha entre elementos do jogo e seus respectivos fundamentos. Nesse momento ocorre a síntese do conteúdo em que todos os elementos aprendidos estão presentes na atividade para exercitar a aprendizagem dos conhecimentos adquiridos. Como no ensino desenvolvimental, os alunos ao dominarem o conceito do objeto deve ser capaz de, ao generalizar, conseguir resolver problemas.

Por último a atividade complementar que, apesar de não compor a avaliação, trabalha a respeito de valores que são importantes em um projeto formativo de ser humano. A atividade traz o significado de valores como da honestidade em antagonismo com os valores da desonestidade e, por fim, questiona se já viu alguma situação de desonestidade em um jogo/brincadeira. Caso a resposta seja afirmativa, interessa à questão saber em qual jogo ocorreu e como o estudante se sentiu nessa situação. Caso a resposta seja negativa, o aluno pode responder o que faria caso visse um jogador fazendo algo desonesto. É muito importante ter em

vista o projeto de ser humano que se pretende desenvolver, tanto na formação do currículo quanto em planejamento de aulas, pois o trabalho educativo visa formar pessoas que podem ou não vir a ser alguém que consiga viver harmonicamente em sociedade, contribuindo e desfrutando daquilo que o mundo pode vir a oferecer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Davydov, juntamente com seus colegas de trabalho, realizou um trabalho fundamental para a psicologia pedagógica, mostrando que é possível organizar um sistema de ensino em que privilegie o desenvolvimento psíquico sobre as bases da psicologia histórico-cultural. Sua jornada acadêmica e pessoal revela o grande cientista que, sem dúvidas, desenvolveu trabalhos imprescindíveis para o ensino. Sua teoria se tornou um grande referencial para a elaboração de propostas/intervenções pedagógicas através dos saberes científicos próprios da escola, através de conceitos como a atividade de estudo e a generalização conceitual dos conhecimentos teóricos.

O CEPAE enquanto instituição de Educação Básica, se mostrou resiliente ao se adaptar às intempéries de um momento de crise emergencial sanitária, com a propagação do vírus da COVID-19. Esta infecção, capaz de ceifar vidas, que obrigou a humanidade a se restringir em casa para não correr o risco de serem contaminados, impôs desafios novos ao ensino básico que, nesta instituição, fez surgir através do melhor possível de se fazer os roteiros de estudo enquanto instrumento pedagógico afim de contornar as barreiras impostas ao mesmo tempo em que busca manter a melhor qualidade de ensino que se possa alcançar, sempre respeitando os protocolos de segurança e diretrizes educacionais.

Através da análise realizada, pôde-se constatar mais semelhanças do que divergências entre os roteiros de estudo e a teoria de Davydov. A atividade de estudo está presente como um todo durante as atividades do roteiro, em que predominam a conceituação dos objetos para a reflexão acerca da sua origem e desenvolvimento, como também suas peculiaridades. As generalizações realizadas também são aspectos que aproximam o instrumento pedagógico da teoria, sempre formulando situações/problemas para que sejam respondidas com base nos conceitos estudados. A progressão do conteúdo é um fator que auxilia na condução do processo de ensino-aprendizagem e está constantemente presente nos estudos dos conteúdos, pois se faz necessário a adequação do tema através de uma introdução que vai complexificando, partindo do pensamento abstrato ao concreto.

Os limites encontrados para a utilização dos roteiros de estudo resumem basicamente nas barreiras espaciais que há entre o professor e alunos, limitando o espaço para o debate livre de ideias e dúvidas, como também de reflexão e compartilhamento, concentrando esses momentos apenas nas reuniões virtuais, apesar dos esforços e canais de atendimento disponíveis. Essas barreiras mencionadas também dificultam a orientação acerca das

experimentações e seus movimentos envolvidos para uma melhor vivência com o conteúdo, sendo que nem sempre é possível observar com precisão.

As possibilidades que se abrem ao aderir os roteiros partem da necessidade de se organizar o conteúdo didaticamente para as discussões em aula e sistematização do conteúdo de ensino, transferindo o conhecimento para um objeto material em que possa ser compartilhado de diversas formas. Essa sistematização dos conteúdos coincide com a sistematização da atividade de estudo, sendo o conteúdo da atividade de estudo, de acordo com Davydov, os conhecimentos teóricos. Através desta análise foi possível entender o valor do conhecimento teórico aplicado à resolução de problemas e, desta forma, torna-se fundamental a sua apropriação para desenvolvimento de roteiros de estudo.

Para a disciplina de Educação Física, observa-se que, apesar das particularidades da disciplina que envolvem movimento e experimentação, os roteiros funcionaram bem e pode ser utilizado como instrumento pedagógico quando se fizer necessário, não limitando, mas ampliando as possibilidades no trato dos conhecimentos da cultura corporal humana em suas múltiplas particularidades. Por natureza, as aulas dessa disciplina são usualmente concentradas na experimentação corporal do conhecimento, porém os roteiros podem contribuir para a sistematização conceitual do objeto de conhecimento.

Através deste trabalho, pode-se dizer que não foi possível verificar a respeito dos planos de ensino com maior propriedade, bem como maior aprofundamento teórico buscando outras produções similares ao que foi desenvolvido, devido às limitações temporais impostas para a sua conclusão. Embora, através do que foi produzido, seja possível ampliar as análises em sistemas de ensino regionais através dos documentos que determinam as normas pedagógicas a serem cumpridas, relacionando-os com os princípios teóricos formais da teoria do ensino desenvolvimental.

REFERÊNCIAS

- CEPAE/UFG. **Caracterização do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/ PROGRAD/ UFG**. Goiânia: Setor de Desenvolvimento de Ações pedagógicas, 30 de maio de 2017.
- CEPAE/UFG. **Instrução Normativa nº 1/2020**. Aprovado pelo Conselho Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás, no dia 28 de agosto de 2020.
- CEPAE/UFG. **Plano de ensino**: disciplina de Educação Física, turma de 1º ano. Goiânia: Departamento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2021.
- CEPAE/UFG. **Projeto pedagógico de curso**. Goiânia, 2018.
- CEPAE/UFG. **REGIMENTO**. Aprovado em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás (CONSUNI) de 29 de agosto de 2014.
- CEPAE/UFG. **RESOLUÇÃO Nº 02/2003**. Aprovado pelo Conselho Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás, no dia 16 de dezembro de 2003.
- CEPAE/UFG. **RESOLUÇÃO Nº 02/2015**. Aprovado em sessão plenária ordinária do Conselho Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Pró-Reitoria de Graduação de 26 de março de 2015.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez Editora. 1992.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, Raquel A. M. M. Vasily Vasilyevich Davydov: A escola e a formação do pensamento teórico-científico. *In*: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.) **Ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: UDUFU, 2013, p. 315-350.
- MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. D. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 1. ed. Campinas: Autores associados, 2016.
- SANTOS, M. A. dos; ASBAHR, F. da S. F. A teoria da atividade de A. N. Leontiev: uma síntese a partir de suas principais obras. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2020.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

ANEXO A – ROTEIRO I

Educação Física

Professor: Fernando Medeiros Mendonça
Residentes: Aláke Oranyan, Amanda Lacerda, César Augusto, Felipe Davi Abadia, Helen dias, Nathalia Oliveira, Samuel Lima e Ysabela Mota
Recursos Necessários: Caderno de Educação Física, lápis de escrever, lápis de cor e equipamento de reprodução de vídeo, além dos indicados nas atividades.

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	Cultura Corporal de Aventura	<p>Identificar elementos da cultura corporal em situações de aventura;</p> <p>Compreender o conceito de aventura passando por experiências que transmitem essa ideia (desafios, situações imprevisíveis, medo, risco, superação, etc);</p> <p>Conhecer e vivenciar atividades ou ações corporais de aventura</p>

ACESSE O PODCAST DE APRESENTAÇÃO DESTE ROTEIRO EM ÁUDIO NO LINK: https://youtu.be/oUqjBkY_iDk

OLÁ CRIANÇAS, SEJAM BEM-VINDAS AO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO, O CEPAE! O GRANDE CEPAE, QUE ACABA DE FICAR MAIOR PORQUE VOCÊ FAZ PARTE DELE AGORA! EU SOU O PROFESSOR FERNANDO, DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. AQUI NO CEPAE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO É MUITO ESPECIAL, SABIAM? AQUI VOCÊS VÃO APRENDER MUITAS COISAS SOBRE A CULTURA CORPORAL. SABEM O QUE É ISSO? SÃO AS AVENTURAS, AS DANÇAS, AS GINÁSTICAS, OS JOGOS, OS ESPORTES, AS LUTAS E OUTRAS COISAS QUE NÓS, OS SERES HUMANOS, INVENTAMOS E ENSINAMOS UNS PARA OS OUTROS ESSE

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS QUE NOS AJUDAM A ENTENDER O QUE É O MUNDO A NOSSA VOLTA E COMO ELE FUNCIONA.

ALÉM DISSO ESSES CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL NOS POSSIBILITAM SE DIVERTIR, CUIDAR DA NOSSA SAÚDE, TRABALHAR, SE COMUNICAR, SE EXPRESSAR, PRODUZIR ARTE E MUITAS OUTRAS COISAS. MAS PRA FAZER ISSO TUDO, NÓS PRECISAMOS CONHECÊ-LOS E AQUI NA ESCOLA A GENTE CONHECE AS COISAS ESTUDANDO, OU SEJA, PENSANDO E REFLETINDO SOBRE AS COISAS, ESCRIVENDO, EXPERIMENTANDO, FALANDO, VENDO EXEMPLOS, DESENHANDO, COMPARTILHANDO HISTÓRIAS, LENDO, OUVINDO E DE VÁRIAS OUTRAS FORMAS.

É MUITO IMPORTANTE ENTENDER QUE TODAS AS DISCIPLINAS SÃO IGUALMENTE ESSENCIAIS PARA APRENDERMOS A LER, OUVIR E INTERPRETAR O MUNDO PARA ENTÃO PODERMOS REESCREVÊ-LO DE ACORDO COM NOSSOS DESEJOS E SONHOS! ENTÃO VAMOS COMIGO!?

OLHA, AQUI NO CEPAE A GENTE DIVIDE O TEMPO DO ANO ESCOLAR EM ESCALAS, QUE SÃO PERÍODOS DE MAIS OU MENOS DOIS MESES EM QUE NOS CONCENTRAMOS EM UM CONTEÚDO. NA EDUCAÇÃO FÍSICA O CONTEÚDO DA PRIMEIRA ESCALA SERÁ A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA! VAMOS ENTÃO FAZER AS ATIVIDADES PARA APRENDERMOS UM POUQUINHO SOBRE ESSE CONTEÚDO?!

MAS ANTES DE INICIARMOS AS ATIVIDADES SEGUEM ALGUMAS ORIENTAÇÕES ESSENCIAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DESTES ROTEIROS, QUANDO ELAS FOREM POR ESCRITO. INICIE O ROTEIRO FAZENDO O CABEÇALHO COMPLETO, OU SEJA, O SEU NOME, SUA TURMA (1º ANO A OU B), O NOME DO PROFESSOR (FERNANDO) E DA DISCIPLINA DE ESTUDO (EDUCAÇÃO FÍSICA) E O NÚMERO DO ROTEIRO (ROTEIRO I). EM SEGUIDA ESCREVA O NÚMERO DA ATIVIDADE ENTÃO A RESPOSTA. CASO HAJA LETRA A, B OU C, IDENTIFIQUE AS RESPOSTAS DE CADA UMA. AS RESPOSTAS ESCRITAS OU DESENHADAS DEVEM SER FEITAS NO CADERNO. ORGANIZAR O CADERNO AJUDA A ORGANIZAR O NOSSO PENSAMENTO! SABIAM DISSO?! ENTÃO, VAMOS AS ATIVIDADES!

ATIVIDADE 1 (VÍDEO EXPLICATIVO DA ATIVIDADE:

https://www.canva.com/design/DAEIJY84EI/zzEa6X1D_bBFiXyXAQbgQ/view?utm_content=DAEIJY84EI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

PARA ESTUDARMOS A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA A PRIMEIRA COISA QUE PRECISAMOS SABER É: O QUE É UMA AVENTURA? PARE UM POUQUINHO E TENDE RESPONDER COM O QUE VOCÊ SABE SOBRE AVENTURAS... PENSOU AÍ?! ÓTIMO. A AVENTURA É UMA SITUAÇÃO EM QUE SE DESTACA A INCERTEZA, O IMPREVISÍVEL, O DESAFIO, O RISCO, O DESCONHECIDO. ENTÃO SÃO MOMENTOS EM QUE A GENTE SE SUBMETE, ACEITA, TOPA FAZER ALGUMA COISA QUE NÃO TEMOS CERTEZA SE VAI DAR CERTO OU SE VAMOS CONSEGUIR ATINGIR O OBJETIVO. QUANDO ESSA AVENTURA ENVOLVE ALGUM DESAFIO EM QUE NOSSA AÇÃO CORPORAL É NECESSÁRIA, NÓS PASSAMOS AO UNIVERSO DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA. MAS PARA SE TORNAR CULTURA CORPORAL DE AVENTURA É PRECISO QUE ESSA AVENTURA POSSA SER EXPERIMENTADA POR OUTRAS PESSOAS. EM FUNÇÃO DISSO EXISTEM MUITOS TIPOS DE AVENTURA. AQUI VAMOS TRATAR EM ESPECIAL DAS QUE ACONTECEM NA NATUREZA E NOS CAUSAM SENSACIONES ÚNICAS QUE NOS DESAFIAM, COMO SUBIR EM UMA ÁRVORE, DESLIZAR POR UM ESCORREGADOR, BALANÇAR BEM ALTO EM UM BALANÇO, SUBIR OU DESCER DE UM LUGAR ALTO SEGURANDO UMA CORDA, ENTRE MUITOS OUTROS EXEMPLOS. VEJA UM EXEMPLO DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA QUE É A DA ESCALADA NA PAREDE NO VÍDEO "ESCALADA LUDENS GUARUJÁ", DE 1 MINUTO E 17 SEGUNDOS NO LINK: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Qn4fpe3sCQ>>.

A ESCALADA PODE ACONTECER COMO NO VÍDEO, MAS TAMBÉM EM ÁRVORES, PAREDES DE PNEUS E OUTRAS FORMAS MAIS SIMPLES E COM MENOR RISCO. SE PUDER, EXPERIMENTE FORMAS DE ESCALADA AÍ NA SUA CASA, SEMPRE COM CUIDADO E AJUDA DA SUA FAMÍLIA, OK?

MAS VOLTANDO A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA, COM TUDO ISSO QUE VOCÊ LEU AQUI, TENHO CERTEZA QUE VOCÊ DEVE TER

LEMBRADO DE ALGUMA AVENTURA QUE VOCÊ JÁ VIVENCIOU.

ATIVIDADE:

- DESENHE VOCÊ NA SUA AVENTURA, ESCREVA O NOME DO SEU DESENHO E DEPOIS GRAVE UM ÁUDIO EXPLICANDO ESSA AVENTURA PRA MIM COMENTANDO COMO VOCÊ SE SENTIU, QUE AÇÃO CORPORAL TEVE QUE FAZER E O QUE MAIS VOCÊ ACHAR INTERESSANTE DE ME CONTAR SOBRE A AVENTURA. OBS.: O ÁUDIO DEVE SER CURTO, DE NO MÁXIMO 2 MINUTOS.

ATIVIDADE 2 (VÍDEO EXPLICATIVO DA ATIVIDADE DISPONÍVEL NO LINK:

https://www.canva.com/design/DAEIZBa13ql/5gEsu3duaOpA0Kxb8l4Ckq/view?utm_content=DAEIZBa13ql&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

PARA CONTINUARMOS APRENDENDO SOBRE AVENTURAS, VAMOS LER A SEGUINTE HISTÓRIA, INTITULADA "O ESPÍRITO DE AVENTURA", DO AUTOR MARCUS VINICIUS GASQUES, EM QUE OS PERSONAGENS DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO FALAM UM POUCO SOBRE O QUE ESTAMOS ESTUDANDO, PARA DEPOIS CONVERSARMOS SOBRE A HISTÓRIA.

O espírito de aventura

Pedrinho estava tentando convencer o Rabicó a brincar no Capoeirão.

Achando que uma onça poderia aparecer por lá, Rabicó disse que não.

Então, Pedrinho começou a contar como os homens, vencendo seus medos, realizaram grandes e incríveis aventuras.

– Depois que o polo Norte e o polo Sul foram conquistados, o pico do Everest passou a ser conhecido como "o terceiro polo",

por ser o ponto mais alto do planeta.

Foram os ingleses que batizaram de Everest a grande montanha que fica na fronteira da China com o Nepal. Eles queriam ser os primeiros a escalar seus 8.850 metros de altitude. Porém, Edmund Hillary, da Nova Zelândia, e Tenzing Norgay, que não se sabe se nasceu na Índia, no Nepal



Edmund Hillary e Tenzing Norgay foram os primeiros a chegar ao topo do Everest

para viajar 8 mil quilômetros, mas Thor Heyerdahl acabou provando sua teoria.

– Pisar primeiro onde ninguém esteve continua sendo o grande desafio que motiva gente do mundo

todo a se lançar em novas disputas ou repetir com originalidade os grandes feitos da história – terminou Pedrinho.

– Mudei de ideia, Pedrinho. Quero ser o primeiro marquês a se aventurar no Capoeirão!

ou no Tibete, foram os primeiros a conseguirem realizar essa proeza.

Um outro grande aventureiro foi o norueguês Thor Heyerdahl. Ele afirmava que os antigos habitantes da América do Sul tinham navegado em balsas até lugares muito distantes do oceano Pacífico.

Como pouca gente acreditava, Thor não teve dúvida: montou a Expedição Kon-Tiki. Com outros cinco companheiros, construiu uma balsa de troncos. Em 1947, partiram do Peru em direção à Polinésia, um conjunto de ilhas que fica no oceano Pacífico. Foram 101 dias

Curiosidade

Você sabia que por pouco o pico da Neblina não é do Brasil? Ele é a montanha mais alta do nosso país, com 3.014 metros de altitude. Mas seu cume fica a apenas 687 metros da Venezuela!

REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA...

- a) NO INÍCIO, RABICÓ NÃO QUERIA SE AVENTURAR COM PEDRINHO. POR QUE ELE NÃO QUERIA SE AVENTURAR?
- b) RABICÓ SENTIU ALGO MUITO COMUM NAS ATIVIDADES DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA. QUE SENTIMENTO É ESSE?
- c) AO FINAL, APÓS A HISTÓRIA CONTADA POR PEDRINHO, RABICÓ RESOLVEU SE AVENTURAR. O QUE O FEZ MUDAR DE IDEIA? GRAVE UM ÁUDIO RESPONDENDO AS PERGUNTAS E COMENTE SOBRE O QUE ACHOU INTERESSANTE NA HISTÓRIA.

ATIVIDADE 3 (VÍDEO EXPLICATIVO DA ATIVIDADE:

https://www.canva.com/design/DAEIZdaCI74/u7ZS3krS3-3o-t1XPczeQ/view?utm_content=DAEIZdaCI74&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

JÁ NOS AVENTURAMOS RELEMBRANDO E IMAGINANDO E TAMBÉM REGISTRANDO EXPERIÊNCIAS COM OS PERSONAGENS DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO. AGORA CHEGOU A HORA DE NOS AVENTURARMOS BRINCANDO, SENTINDO E EXPERIMENTANDO A NOSSA CORPORALIDADE!

A PRIMEIRA BRINCADEIRA QUE VAMOS EXPERIMENTAR SE CHAMA **CONFIANÇA**. PARA FAZÊ-LA, VOCÊ PRECISARÁ ESTAR COM UM ADULTO. PRIMEIRO VOCÊ DEVE SUBIR EM UMA CADEIRA, OU NO SOFÁ, E O ADULTO DEVE SE POSICIONAR NO CHÃO, EM PÉ, DE FRENTE PARA VOCÊ, PREPARADO PARA TE AGARRAR. VOCÊ, EM CIMA DA CADEIRA OU SOFÁ, DE FRENTE PARA O ADULTO, DEVE FECHAR OS OLHOS E DEIXAR O SEU CORPO CAIR EM DIREÇÃO AO ADULTO, CONFIANDO QUE ELE VAI TE AGARRAR! DEPOIS VOCÊ PODE CAIR DE COSTAS TAMBÉM. ACREDITO QUE VOCÊ VAI SENTIR O MESMO QUE O RABICÓ SENTIU QUANDO PEDRINHO O CONVIDOU PARA BRINCAR NO CAPOEIRÃO, MAS TENHO CERTEZA DE QUE, AINDA ASSIM, VOCÊ VAI CONSEGUIR E AINDA VAI SE DIVERTIR!

A SEGUNDA BRINCADEIRA SE CHAMA JOÃO-BOBO. PARA FAZÊ-LA VOCÊ VAI PRECISAR DE, NO MÍNIMO, MAIS DUAS PESSOAS DO SEU TAMANHO OU MAIOR QUE VOCÊ. VOCÊ VAI FICAR NO MEIO, ENTRE AS DEMAIS PESSOAS, TODOS EM PÉ, E VAI DEIXAR SEU CORPO CAIR ATÉ UMA DAS PESSOAS. ELAS ENTÃO VÃO TE JOGAR DE UMA PARA OUTRA, COM VOCÊ CAINDO PARA FRENTE E PARA TRÁS, SEMPRE COM OS PÉS NO CHÃO, CADA HORA COM UMA PESSOA TE SEGURANDO. SE POSSÍVEL, TROQUE DE POSIÇÃO COM OS DEMAIS PARTICIPANTES DA BRINCADEIRA!

- REGISTRE ATRAVÉS DE UM ÁUDIO/VÍDEO O QUE VOCÊ SENTIU AO BRINCAR DE CONFIANÇA E DE JOÃO-BOBO. FALE TAMBÉM SOBRE COMO VOCÊ SENTIU O SEU CORPO DURANTE A BRINCADEIRA (ESTAVA NORMAL, RELAXADO OU TENSO/TRAVADO).

ATIVIDADE 4 (VÍDEO EXPLICATIVO DA ATIVIDADE:
https://www.canva.com/design/DAEIZqb9pO8/VE8O6O9u41KjHO-GQQOhKA/view?utm_content=DAEIZqb9pO8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

SABEMOS QUE ESSE É O PRIMEIRO CONTATO QUE VOCÊS ESTÃO TENDO COM A ESCOLA, PORTANTO NA TENTATIVA DE SUPERAR O PRIMEIRO OBSTÁCULO – QUE É SE AMBIENTAR A UM ESPAÇO NOVO ASSISTAM AO VÍDEO COM O TÍTULO “OS BACKYARDIGANS: A ILHA DESERTA - EP.11” DISPONÍVEL NESTE LINK A SEGUIR: <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3NQHZZKVMGM](https://www.youtube.com/watch?v=3NQHZZKVMGM)> E EM SEGUIDA RESPONDA AS QUESTÕES PARA REFLETIRMOS UM POUCO SOBRE A ESCOLA E A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA. LEMBRE-SE QUE VOCÊ PODE RESPONDER AS QUESTÕES FAZENDO UM DESENHO (NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER UM NOME PARA O DESENHO) OU GRAVANDO UM ÁUDIO OU UM VÍDEO.

A) FAÇA UMA APRESENTAÇÃO SUA CONTANDO UM POUCO SOBRE VOCÊ E, ALÉM DISSO, FALE SOBRE A MELHOR AVENTURA QUE VOCÊ JÁ VIVEU NA ANTIGA ESCOLA (OU NO DEI, PRA QUEM JÁ É DO CEPAE)!

B) EXPLIQUE, POR QUE O AUSTIN NÃO SE APRESENTOU PARA BRINCAR COM OS OUTROS LOGO NO COMEÇO DA AVENTURA? QUE SENTIMENTO VOCÊ TEM SOBRE ESSA NOVA ESCOLA QUE VOCÊ ESTÁ AGORA, O CEPAE?

C) SOBRE O VÍDEO, QUE ELEMENTOS DE AVENTURA VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR?

REFERÊNCIAS

GASQUES, M. V. **Esportes de aventura**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2010 (Coleção almanaque Sítio).

TREEHOUSE DIRECT BRASIL. **Os Backyardians**: a ilha deserta – Ep.11. (24m30s). 2015. Disponível em: <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3NQHZZKVMGM](https://www.youtube.com/watch?v=3NQHZZKVMGM)>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PEDAGOGIA DA AVENTURA. **Escalada Ludens Guarujá**. (1m17s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Qn4fpe3sCQ>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

ANEXO B – ROTEIRO II

ROTEIRO 2

EDUCAÇÃO FÍSICA – CONTINUAÇÃO 1ª ESCALA

PROFESSOR: FERNANDO MEDEIROS MENDONÇA

RESIDENTES: ALÁKE ORANYAN, FELIPE DAVY ABADIA, HELEN DIAS E SAMUEL LIMA

RECURSOS NECESSÁRIOS: CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LÁPIS DE ESCREVER, LÁPIS DE COR E EQUIPAMENTO DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO, ALÉM DOS INDICADOS NAS ATIVIDADES.

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	CULTURA CORPORAL DE AVENTURA	<p>IDENTIFICAR A CORPORALIDADE EM SITUAÇÕES DE AVENTURA NA TERRA, NA ÁGUA E NO AR;</p> <p>COMPREENDER A RELAÇÃO DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA COM A NATUREZA E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL;</p> <p>CONHECER E VIVENCIAR ATIVIDADES DE AVENTURA COMO O SLACKLINE, O PÊNDULO, O DESLIZAMENTO VERTICAL E HORIZONTAL, A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A ESCALADA.</p>

INTRODUÇÃO

OLÁ CRIANÇAS, VAMOS CONTINUAR NOSSA HISTÓRIA DE APRENDIZADOS SOBRE O UNIVERSO DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA?! ENTÃO VAMOS LÁ APRENDER SOBRE OS TIPOS DE AVENTURA, A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA E O SLACKLINE!

ATIVIDADE 05

(Vídeo explicativo disponível em:
https://www.canva.com/design/DAEnwNq-IL0/1Sh-vOpS-VYzliTmLeNVig/view?utm_content=DAEnwNq-IL0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA É UM GRUPO DE ATIVIDADES QUE, COMO VIMOS, NOS OFERECEM UM MAIOR RISCO, O QUE NOS DÁ SENSACIONES BEM ESPECÍFICAS NO CORPO QUANDO PRATICAMOS, COMO POR EXEMPLO: OS SENTIDOS FICAM AGUÇADOS, DESPERTOS, ATENTOS; A RESPIRAÇÃO FICA MAIS RÁPIDA; A GENTE SENTE MENOS DOR E ACABA TENDO MAIS FORÇA E CONSEGUE FAZER COISAS QUE NORMALMENTE NÃO CONSEGUIMOS! TUDO ISSO POR CAUSA DE UMA **SUBSTÂNCIA** (TIPO UM LÍQUIDO) QUE NOSSO CÉREBRO LIBERA EM CONDIÇÕES DE ALTURA, VELOCIDADE, DESEQUILÍBRIO, ENTRE OUTRAS SITUAÇÕES, QUE CHAMAMOS DE ADRENALINA.

A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA PODE SER REALIZADA EM DIFERENTES AMBIENTES, SENDO CLASSIFICADAS EM CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA NATUREZA (TIPO ARVORISMO, TRILHA NA FLORESTA) E CULTURA CORPORAL DE AVENTURA URBANAS (TIPO PARKOUR E SKATE). AGORA QUE JÁ CLASSIFICAMOS, VAMOS IDENTIFICAR ALGUNS ELEMENTOS DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA NATUREZA? PARA ISSO ASSISTA O VÍDEO "CULTURA CORPORAL DE AVENTURA" DISPONÍVEL NO LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=umHEECuT9Ek> . OBSERVE QUE NO VÍDEO OS ELEMENTOS APRESENTADOS PODEM SER FEITOS NO AR, NA TERRA E NA ÁGUA.

ATIVIDADE: APÓS ASSISTIR O VÍDEO IDENTIFIQUE DOIS EXEMPLOS DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA NATUREZA QUE SÃO REALIZADOS

NO AR, NA TERRA E NA ÁGUA E DIGA QUAIS DELES VOCÊ JÁ CONHECIA, RESPONDENDO A TABELA ABAIXO, OU RESPONDENDO NO CADERNO:

AMBIENTES	EXEMPLO 1	EXEMPLO 2	CONHECIA? (SIM/NÃO)
ÁGUA			
TERRA			
AR			

OBS: TENHA AJUDA, ESCREVA OS NOMES IDENTIFICADOS, MAS, SE NÃO CONSEGUIR DE JEITO NENHUM, PODE GRAVAR UM ÁUDIO CURTINHO RESPONDENDO.

ATIVIDADE 06

(Vídeo explicativo disponível em:

https://www.canva.com/design/DAEn7dpWnE0/gMC09ziKltyrP8tqYZuQ1w/view?utm_content=DAEn7dpWnE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

E AÍ, JÁ DESCOBRIU SE VOCÊ É UMA AVENTUREIRA OU AVENTUREIRO? VAMOS APRENDER MAIS SOBRE AVENTURAS? ENFRENTAR AMBIENTES DESAFIADORES, COMO TAMBÉM NA NATUREZA, ROMPENDO OS LIMITES DA GRAVIDADE, DO VENTO E ATÉ DAS ÁGUAS. ESSAS SÃO ALGUMAS POSSIBILIDADES QUE AS AVENTURAS NOS TRAZEM. PARECE EMOCIONANTE, NÉ? MAS LEMBRE-SE, NESSAS ATIVIDADES A SEGURANÇA É MUITO IMPORTANTE.

A TRILHA, O ARVORISMO, O RAPEL E A ESCALADA SÃO APENAS ALGUNS EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE AVENTURA. CONSEGUIRAM IDENTIFICAR QUE A PRINCIPAL SEMELHANÇA ENTRE ESSAS ATIVIDADES É QUE O PRATICANTE ESTÁ EM CONTATO DIRETO COM A NATUREZA? VOCÊ SABE O QUE É NATUREZA? PENSE AÍ O QUE VOCÊ ACHA QUE É A NATUREZA.... MUITO BEM, PENSARAM AÍ? POIS BEM, NATUREZA É UM

“AMBIENTE NATURAL” OU SELVA, COMO, ROCHAS, FLORESTAS, PRAIAS E, EM GERAL, ÁREAS QUE FORAM POUCO ALTERADAS PELOS HUMANOS OU QUE PERSISTEM APESAR DA INTERVENÇÃO HUMANA... COMO SERÁ QUE AS ATIVIDADES DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA AFETAM A NATUREZA?

OBSERVEM ESSAS IMAGENS:



ESSA BUSCA DE ATIVIDADES DE AVENTURA EM AMBIENTES NATURAIS CAUSA IMPACTOS NA NATUREZA. NAS PRIMEIRAS IMAGENS, PODEMOS OBSERVAR QUE MILHARES DE QUILOS DE LIXO SÃO DEIXADOS NO MONTE EVEREST PELOS AVENTUREIROS E PRATICANTES, APÓS AS TEMPORADAS DE ESCALADA. NAS ÚLTIMAS IMAGENS, MAIS LIXO DEIXADOS APÓS TRILHAS E ACAMPAMENTOS. ESSE TIPO DE ATITUDE DOS HUMANOS PREJUDICAM O MEIO AMBIENTE, QUE É O CONJUNTO DE ELEMENTOS/COISAS E TAMBÉM SERES VIVOS QUE FAZEM PARTE DAQUELA REGIÃO. AO INVÉS DE PREJUDICAR O MEIO AMBIENTE, SUJANDO COM COISAS QUE NÃO

PERTENCEM ÀQUELE LUGAR, É NECESSÁRIO PRESERVAR. E PRESERVAR É MANTER AO MÁXIMO O ESTADO NATURAL DO LOCAL, FAZENDO COM QUE A NATUREZA SE MANTENHA VIVA.

PENSANDO NAS IMAGENS E EM TUDO ISSO QUE LERAM, RESPONDAM:

- a) COMO DEVE SER A RELAÇÃO DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES DE AVENTURA COM A NATUREZA?
- b) CITE DOIS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM A NATUREZA QUANDO NOS AVENTURAMOS.

OBS.: TENTE RESPONDER ESCRREVENDO, MAS CASO NÃO CONSIGA PODE FAZER UM DESENHO OU ENVIAR UM ÁUDIO.

ATIVIDADE 7

(VÍDEO EXPLICATIVO DISPONÍVEL EM:
https://www.canva.com/design/DAEoG6OdHuE/NJAT-30GHBYP16cq19gfQ/view?utm_content=DAEoG6OdHuE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

NOSSA, COMO TEM COISAS PRA APRENDER SOBRE A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA NATUREZA, NÃO É MESMO?! JÁ CONHECEMOS DIFERENTES ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA E NESSA ÚLTIMA ATIVIDADE DA PRIMEIRA ESCALA VAMOS APRENDER UM POUQUINHO MAIS DESSE UNIVERSO COM O SLACKLINE. SABE O QUE É ISSO?

O SLACKLINE É UMA ATIVIDADE DE AVENTURA EM QUE AMARRAMOS, FIXAMOS UMA FITA EM DOIS PONTOS FIXOS (PODEM SER DUAS ÁRVORES, OU POSTES) DEIXANDO A FITA UM POUCO FOLGADA, BAMBA, PARA ENTÃO TENTARMOS ATRAVESSAR DE UM LADO AO OUTRO SEM CAIR. O NOME "SLACKLINE" SIGNIFICA MAIS OU MENOS "FITA FOLGADA" OU "FITA/CORDA BAMBA" QUE FOI O NOME QUE O PESSOAL

QUE FAZIA ESCALADA DEU PRA ESSA ATIVIDADE QUE ELES FAZIAM ENQUANTO DESCANSAVAM DA ESCALADA DE GRANDES MONTANHAS.

PARA PRATICAR O SLACKLINE O PRIMEIRO PASSO É CONSEGUIR FICAR ESTÁTICO NA FITA, OU SEJA, VOCÊ TEM QUE FICAR BEM PARADINHO E EM PÉ PARA SE MANTER EQUILIBRADO NA FITA. A HABILIDADE CORPORAL MAIS IMPORTANTE PARA EXECUTÁ-LA É O EQUILÍBRIO. MAS TAMBÉM PODEMOS FAZER MOVIMENTOS BEM DESAFIADORES E ARRISCADOS ENQUANTO ATRAVESSAMOS DE UM PONTO AO OUTRO. COMO OBSERVAMOS OS ELEMENTOS DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA PODEM SER REALIZADOS EM DIFERENTES AMBIENTES E O SLACKLINE TAMBÉM. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR:



ALÉM DOS AMBIENTES DIFERENTES O SLACKLINE TAMBÉM TEM ALGUMAS CATEGORIAS, TIPOS OU MODALIDADES. VEJA ALGUMAS DELAS NESSE VÍDEO INTITULADO "SLACKLINE – CATEGORIAS E MODALIDADES" PRODUZIDO PELO CANAL OFF DO YOUTUBE QUE RECORTAMOS UM PEDACINHO E ESTÁ DISPONÍVEL NO LINK: [HTTPS://YOUTU.BE/JVPFGKBB_XS](https://youtu.be/JVPFGKBB_XS).

PARA REALIZAR O SLACKLINE PRECISAMOS DE MATERIAIS ESPECÍFICOS: UMA FITA PRÓPRIA, DIFERENTE PRA CADA CATEGORIA/MODALIDADE, UMA CATRACA QUE É AQUELE EQUIPAMENTO QUE SEGURA A FITA NOS PONTOS FIXOS E MATERIAIS DE SEGURANÇA CASO A FITA FIQUE EM LOCAIS ALTOS E PERIGOSOS.

APÓS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O SLACKLINE E SEUS MATERIAIS, CATEGORIAS E AS HABILIDADES ENVOLVIDAS, CHEGOU A

HORA DE EXPERIMENTAR! PRA QUE VOCÊS VEJAM COMO CRIANÇAS TAMBÉM PODEM PRATICAR/BRINCAR DE SLACKLINE, ASSISTAM O VÍDEO "OFICINA DIA DAS CRIANÇAS UFGRS 2015", DISPONÍVEL NO LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=3Yv5NCEPeOQ>.

COMO EU SEI QUE A MAIORIA NÃO TEM A FITA DE SLACKLINE EM CASA, VOCÊS PODEM PASSAR POR UMA EXPERIÊNCIA SEMELHANTE AO SLACKLINE DAS SEGUINTE FORMAS: 1) COLOCANDO UM A CORDA NO CHÃO EM LINHA RETA E TENTANDO ANDAR SOBRE ELA; 2) RISCANDO O CHÃO OU SEGUINDO AS LINHAS DAS CERÂMICAS AÍ NA SUA CASA; 3) ANDANDO NO MEIO-FIO DA CALÇADA AÍ PRÓXIMO A SUA CASA.

ÓTIMO, TUDO PRONTO, CHEGOU A HORA DE PENSARMOS EM COMO ANDAR SOBRE A FITA (OU CORDA, MEIO-FIO, ETC.). SERÁ QUE TEM UM JEITO MAIS FÁCIL? FAÇAM AS EXPERIÊNCIAS PROPOSTAS:

OBSERVAÇÃO INICIAL (AOS ADULTOS): O ADULTO OU IRMÃO MAIS VELHO DEVE ESTAR SEMPRE AO LADO DA CRIANÇA OFERECENDO O BRAÇO, MAS SEM SEGURAR A CRIANÇA, DEIXE QUE ELA SEGRE NO ADULTO. VOCÊ PODE COMEÇAR DEIXANDO O BRAÇO MAIS FIRME E AOS POUCOS VÁ DEIXANDO O BRAÇO MAIS MOLE, À MEDIDA QUE A CRIANÇA EVOLUA. SE A CRIANÇA TIVER MUITA DIFICULDADE, NÃO TEM PROBLEMA! O IMPORTANTE É QUE ELA TENHA TENTADO, PASSE PELA EXPERIÊNCIA, E DEPOIS RESPONDA E ENVIE O QUE SE PEDE. CASO POR ALGUM MOTIVO A CRIANÇA NÃO CONSIGA EXPERIMENTAR, ELA PODE RESPONDER COM BASE NA OBSERVAÇÃO DO VÍDEO DAS CRIANÇAS.

1ª SE EQUILIBRE NA FITA COM UM PÉ SÓ. DEPOIS QUE ESTIVER EQUILIBRADO EM UM PÉ SÓ, OLHE PRA FRENTE NA DIREÇÃO DA SUA FITA E TENHA MANTER-SE EQUILIBRADO.

2ª ANDE SOBRE A FITA OLHANDO PRA ELA. DEPOIS ANDE OLHANDO PRA FRENTE EM UM PONTO FIXO, PODE SER UM PONTO NA ÁRVORE, PAREDE OU NO HORIZONTE.

3ª AGORA ATENÇÃO AOS BRAÇOS. EXPERIMENTE SE EQUILIBRAR COM OS BRAÇOS JUNTOS AO CORPO E DEPOIS COM ELES ABERTOS. FAÇA O MESMO ANDANDO SOBRE A FITA.

4ª DESAFIO 1: EQUILIBRANDO-SE SOBRE A FITA, TENDE ABAIXAR ATÉ ONDE CONSEGUIR E DEPOIS VOLTAR AO CORPO ERETO (NORMAL, ESTENDIDO), SEM CAIR! PODE TENTAR FAZER ESSE DESAFIO ANDANDO TAMBÉM, MAS SERÁ AINDA MAIS DIFÍCIL!

5ª DESAFIO 2: NO MEIO DA FITA, CRIE UMA POSE DE EQUILÍBRIO NOVA, PODE FAZER ALGO COM OS BRAÇOS, COM A CABEÇA, O ROSTO, A ÚNICA REGRA É QUE UM OU OS DOIS PÉS ESTEJAM SOBRE A FITA!

ATIVIDADES:

- A) DEPOIS DE PASSAR PELAS EXPERIÊNCIAS E TENTAR REALIZAR OS DESAFIOS ME DIGA: QUAL A MELHOR TÉCNICA PARA ANDAR DE SLACKLINE? OU SEJA, QUAL A FORMA MAIS FÁCIL PARA ANDAR DE SLACKLINE? COMO FICA SEU CORPO NESSA FORMA MAIS FÁCIL? (EM ÁUDIO, OU POR ESCRITO)
- B) QUAL DAS CATEGORIAS DO SLACKLINE APRESENTADAS NO VÍDEO VOCÊ ACHOU MAIS DESAFIADORA? POR QUÊ? (ÁUDIO OU ESCRITO)
- C) ME ENVIE UMA FOTO OU UM DESENHO DA SUA POSE DO DESAFIO 2.

REFERÊNCIAS

CANAL OFF. O que é preciso para praticar slackline | Manual de Slackline I. Adaptado (1m47s). 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JvpFgkbb_Xs. Acesso em: 24 ago. 2021.

FREE SLACK BRASIL. SLACKLINE FREE SLACK – Oficinas Dia das crianças UFRGS 2015 (1m26s). 2015. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=3Yv5NCEPeOQ>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ORANYAN, A. Cultura Corporal de Aventura (44s). 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=umHEECuT9Ek>. Acesso em: 24 ago. 2021.

EDUCAÇÃO FÍSICA – INÍCIO DA 2ª ESCALA

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	DANÇA	<p>IDENTIFICAR E RESPEITAR A CORPORALIDADE PRÓPRIA E DO OUTRO NA EXPRESSÃO CORPORAL DA DANÇA;</p> <p>REFLETIR SOBRE ALGUNS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA (TEMPO, ESPAÇO, RITMO E FLUÊNCIA);</p> <p>AMPLIAR AS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS DA CORPORALIDADE;</p>

INTRODUÇÃO

OLÁ CRIANÇAS QUERIDAS DOS PRIMEIROS ANOS! ESPERO QUE ESTEJAM TODOS BEM. COM O PRIMEIRO ROTEIRO E PARTE DESSE SEGUNDO NÓS APRENDEMOS UM POUQUINHO SOBRE A CULTURA CORPORAL DE AVENTURA ATRAVÉS DO ESTUDO DO CONCEITO DE AVENTURA, DE HISTÓRIAS DE AVENTURAS, DE BRINCADEIRAS QUE NOS FIZERAM TER SENTIMENTOS COMUNS NESSE TIPO DE ATIVIDADE, COMO O MEDO, A CONFIANÇA, A CORAGEM, A EMPOLGAÇÃO, ENTRE OUTRAS. APRENDEMOS AINDA SOBRE OS DIVERSOS ELEMENTOS DE CULTURA CORPORAL DE AVENTURA NA NATUREZA, SEJA NO MEIO AÉREO (AR),

TERRESTRE (TERRA) OU AQUÁTICO (ÁGUA), SOBRE O QUE É NATUREZA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E AINDA EXPERIMENTAMOS O SLACKLINE. NOSSA QUANTA COISA APRENDEMOS NESSA PRIMEIRA ESCALA!

A PARTIR DE AGORA E NOS PRÓXIMOS MESES (SETEMBRO, OUTUBRO E UMA SEMANA DE NOVEMBRO) NÓS PASSAMOS PARA NOSSA SEGUNDA ESCALA DE APRENDIZADOS EM QUE VAMOS ESTUDAR SOBRE A DANÇA! PREPARADOS PARA UM REMEIXO NESSE CORPINHO AÍ?! ENTÃO VEM COM A GENTE!

ATIVIDADE 1

(Vídeo explicativo disponível em: https://www.canva.com/design/DAEoGwbu8dc/7nAc3U9CrI40qel6YqK6zw/view?utm_content=DAEoGwbu8dc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

EM PRIMEIRO LUGAR VAMOS REFRESCAR UM POUCO A MEMÓRIA E PENSAR UM POUCO NAQUILO QUE VOCÊS JÁ SABEM SOBRE DANÇA. TENHO CERTEZA QUE JÁ OUVIRAM FALAR DE DANÇA E, INCLUSIVE, ACHO QUE JÁ DANÇARAM BASTANTE, SEJA SOZINHO, EM CASA, ASSISTINDO AQUELE DESENHO LEGAL, SEJA COM OS AMIGOS, NOS ANIVERSÁRIOS OU NAS REUNIÕES DE FAMÍLIA. SE JÁ OUVIU FALAR E ATÉ JÁ DANÇOU, ENTÃO ME RESPONDA: O QUE É DANÇA? PARA RESPONDER TENTE PENSAR NAS DANÇAS QUE VOCÊ CONHECE PARA IDENTIFICAR O QUE É COMUM EM TODAS ELAS QUE FAZ COM QUE A GENTE CHAME TODAS DE DANÇA, MESMO QUE ALGUMAS SEJAM BEM DIFERENTES DAS OUTRAS, NÃO É VERDADE?! VEJA, NÃO QUERO APENAS EXEMPLOS DE DANÇA, QUERO QUE TENTE PENSAR NAQUILO QUE TODA DANÇA TEM, COMO FICA NOSSA CORPORALIDADE NA DANÇA, O QUE SENTIMOS, ENTRE OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE TER PENSADO AÍ. **OBS.:** NESSA ATIVIDADE A CRIANÇA PODE TENTAR ESCREVER NA FORMA COMO CONSEGUIE, COM AJUDA, E/OU GRAVAR UM ÁUDIO COM A RESPOSTA.

ATIVIDADE 2**(VÍDEO****EXPLICATIVO****DISPONÍVEL****EM:**

https://www.canva.com/design/DAEoHHWpj_Y/cvP1aJxf_SKlarM8JlIPw/view?utm_content=DAEoHHWpj_Y&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view)

AGORA QUE VOCÊ JÁ REFRESCOU A MEMÓRIA DAS DANÇAS QUE JÁ DANÇOU OU OUVIU FALAR E JÁ PENSOU SOBRE O QUE É A DANÇA, CHEGOU A HORA DE DANÇAR UM POUQUINHO! MAS PRA DANÇAR GERALMENTE A GENTE PRECISA DE UM **RITMO**. SABE O QUE É ISSO? RITMO É ALGO QUE SE REPETE REGULARMENTE A CADA INTERVALO OU PEDAÇO DE TEMPO E ESTÁ PRESENTE EM VÁRIOS MOMENTOS DA NOSSA VIDA. NÓS TEMOS UM RITMO DE ALIMENTAÇÃO EM QUE UNS COMEM A CADA 4H, OUTROS COMEM A CADA 8H, TEMOS O RITMO DE SONO EM QUE UNS DORMEM UMA VEZ POR DIA, DURANTE A NOITE, OUTROS JÁ DORMEM DUAS VEZES POR DIA, DE NOITE E A TARDE, TEMOS O RITMO DO TRABALHO, EM QUE OS ADULTOS TRABALHAM AS VEZES 3, 5, 6 VEZES POR SEMANA DURANTE 4, 6 OU 8H POR DIA, TEMOS O RITMO DO SOL E DA LUA QUE TODOS OS DIAS, SEMANAS, MESES E ANOS APARECEM E DESAPARECEM SEGUINDO UM MESMO ESPAÇO REGULAR DE **TEMPO**, UM MESMO RITMO.

POIS BEM, ESSE RITMO NA DANÇA, DE FORMA GERAL, É DADO POR UMA MÚSICA. A MÚSICA, ATRAVÉS DO CANTO, DO SOM OU DA PERCUSSÃO (BATIDA) DOS INSTRUMENTOS, DÃO O RITMO QUE DANÇA VAI SEGUIR. NESTA ATIVIDADE NÓS VAMOS DANÇAR A MÚSICA “OIÁ”, CANTADA PELA BANDA “PALAVRA CANTADA”. “OIÁ” É UMA PERSONAGEM DA MITOLOGIA AFRICANA QUE É A RAINHA DAS TEMPESTADES, DOS RAIOS E DOS TROVÕES! VEJA O VÍDEO DISPONÍVEL NO CANAL OFICIAL DA BANDA “PALAVRA CANTADA” NO YOUTUBE.COM, INTITULADO “TRANÇA-TRANÇA DOS BRAÇOS” E BRINQUE DANÇANDO JUNTO COM ESSA MÚSICA ATÉ O FIM, TENTANDO FAZER TODOS OS MOVIMENTOS. VOCÊ NÃO PRECISA CONSEGUIR REPRODUZIR A DANÇA TODA DE PRIMEIRA NÃO VIU, PODE ASSISTIR E DANÇAR QUANTAS VEZES FOR PRECISO! (EU MESMO PRECISEI DE UMAS 5 VEZES PRA CONSEGUIR

FAZER TUDO!)

LINK DO VÍDEO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CSKBMK-XDA4](https://www.youtube.com/watch?v=CSKBMK-XDA4).

E AÍ, CONSEGUIU PEGAR O RITMO DA DANÇA?! DEPOIS DE DANÇAR, DESENHE EM SEU CADERNO VOCÊ FAZENDO OS MOVIMENTOS DA DANÇA SUGERIDOS NO VÍDEO. SE PUDER E QUISER, E APENAS SE QUISER, PODE PEDIR PRA ALGUÉM GRAVAR UM TRECHINHO CURTO DE VOCÊ FAZENDO OS MOVIMENTOS QUE APRENDEU COM ESSA DANÇA. **OBS.:** RECOMENDO AJUSTAR A GRAVAÇÃO DO CELULAR PARA O UMA QUALIDADE MENOR E QUE SEJA O VÍDEO MAIS CURTO POSSÍVEL **NÃO SENDO MAIOR QUE 20 SEGUNDOS** PARA O ARQUIVO FICAR PEQUENO, GASTANDO MENOS DADOS E CABENDO NA PLATAFORMA.

REFERÊNCIAS

PALAVRA CANTADA. O livro de brincadeiras musicais da Palavra cantada. Vol. 3 – Ilustração Tatiana Paiva. São Paulo: Editora melhoramentos, 2010 (Coleção Brincadeiras Musicais).

PALAVRA CANTADA. Trança-trança dos braços. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cskbMk-XDa4> Acesso em: 23.out.2020.

ANEXO C – ROTEIRO II

ROTEIRO 3**EDUCAÇÃO FÍSICA – CONTINUAÇÃO 2ª ESCALA**

PROFESSOR: FERNANDO MEDEIROS MENDONÇA
--

RESIDENTES: ALÁKE ORANYAN, FELIPE DAVY ABADIA, HELEN DIAS E SAMUEL LIMA
--

RECURSOS NECESSÁRIOS: CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LÁPIS DE ESCREVER, LÁPIS DE COR E EQUIPAMENTO DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO, ALÉM DOS INDICADOS NAS ATIVIDADES.

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	DANÇA	<p>IDENTIFICAR E RESPEITAR A CORPORALIDADE PRÓPRIA E DO OUTRO NA EXPRESSÃO CORPORAL DA DANÇA;</p> <p>CLASSIFICAR E VIVENCIAR DIFERENTES DANÇAS DO CONTEXTO BRASILEIRO;</p> <p>REFLETIR SOBRE ALGUNS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA (TEMPO, ESPAÇO, RITMO E FLUÊNCIA);</p> <p>AMPLIAR AS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS DA CORPORALIDADE;</p>

INTRODUÇÃO

OLÁ CRIANÇAS, VAMOS CONTINUAR NOSSO APRENDIZADO SOBRE A DANÇA? VAMOS QUE VAMOS ENTÃO!

ATIVIDADE 3 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/f8MZcdclvCM>)

DEPOIS DE DANÇAR O “TRANÇA-TRANÇA DOS BRAÇOS” DESSA FORMA SUGERIDA NO VÍDEO DA ATIVIDADE ANTERIOR, FIQUEI PENSANDO: SERÁ QUE DÁ PRA DANÇAR UMA MESMA MÚSICA DE VÁRIAS

FORMAS? O QUE VOCÊ ACHA? EU ACHO QUE SIM. A DANÇA DEVE ACOMPANHAR O RITMO E ISSO PODE SER FEITO DE DIFERENTES MANEIRAS. MAS ALÉM DE ACOMPANHAR O RITMO, A DANÇA TAMBÉM É UMA **FORMA DE EXPRESSÃO**, DE CONTAR ALGO PARA ALGUÉM, SABIA? A DANÇA PODE EXPRESSAR SENTIMENTOS, HISTÓRIAS, O MODO COMO UM GRUPO DE PESSOAS OU DE UMA SOCIEDADE VIVE, A FÉ QUE SE TEM EM VÁRIAS RELIGIÕES, ENTRE OUTRAS COISAS. NO CASO DO VÍDEO QUE ASSISTIMOS E DANÇAMOS A MÚSICA "OIÁ" FALA SOBRE MUITAS COISAS LEGAIS QUE EU TENHO CERTEZA QUE CONSEGUIMOS EXPRESSAR ATRAVÉS DE MOVIMENTOS DE DANÇA. VAMOS TENTAR? PRIMEIRO OUÇA A MÚSICA, SEM DANÇAR, ENQUANTO TENTA LER A SUA LETRA, ESCRITA POR SANDRA PERES E ARNALDO ANTUNES, QUE ESTÁ LOGO ABAIXO:

SEMPRE QUE UM RELÂMPAGO SE APAGA
OUVE-SE O RUGIDO DO TROVÃO
FLASH QUE INCENDEIA A QUEDA D'ÁGUA
OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ

ASTRO QUE ATRAVESSA A ATMOSFERA
LUZ ESTROBOSCÓPICA, CLARÃO
GUIZO DE GRANIZO SOBRE A TERRA
OIÁ, (OIÁ), OIÁ, (OIÁ), OIÁ

ESTILHAÇA OS VIDROS, VARRE O AR PRA DENTRO DE CASA
ESPELHO DE PRATA, ESPADA DE LATÃO
VIRA O TEMPO, ANOITECE O DIA, JOGA O CÉU NO CHÃO
VENTO, VENDAVAL, REDEMOINHO, TUFÃO

ELA RASGA A NUVEM, ABRE A FENDA
DANÇA NA FÚRIA DO FURACÃO
TIRA O VÉU DO VENTO, O CÉU DESVENDA
(OIÁ), OIÁ, (OIÁ), OIÁ, (OIÁ)

PRA NASCER DEPOIS TUDO DE NOVO
ÁGUA APAZIGUADA SOB O CHÃO
FÊNIX DAS CINZAS FAZ SEU OVO
OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ

JUNTA FOGO E ÁGUA SACUDINDO O TETO DE CASA
CAUDA DE CAVALO E ADORNO DE LATÃO
O AMOR DE TODAS AS MULHERES NO SEU CORAÇÃO
CHUVA, TEMPORAL, BORRASCA, INUNDAÇÃO

SEMPRE QUE UM RELÂMPAGO SE APAGA
OUBE-SE O RUGIDO DO TROVÃO
FLASH QUE INCENDEIA A QUEDA D'ÁGUA
OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ, OIÁ

NOSSA QUE LETRA MAIS LEGAL, NÃO É VERDADE?! FALA SOBRE VÁRIOS FENÔMENOS DA NATUREZA. POIS BEM, AGORA VOCÊ VAI DANÇAR ESSA MÚSICA NOVAMENTE, MAS FAZENDO PASSOS DE DANÇA, MOVIMENTOS, QUE REPRESENTEM ALGUMAS DESSAS COISAS QUE A LETRA EXPRESSA, QUE A MÚSICA CONTA PRA GENTE. VOCÊ VAI TENTAR DANÇAR CONTANDO A HISTÓRIA DA MÚSICA. ISSO SIGNIFICA QUE VOCÊ VAI FAZER MOVIMENTOS QUE EXPRESSEM O RELÂMPAGO, O TROVÃO, UMA QUEDA DE ÁGUA, E AS DEMAIS COISAS QUE A MÚSICA CONTA ATÉ O FINAL, NO RITMO DA MÚSICA, NO TEMPO EM QUE A MÚSICA FALAR SOBRE ESSAS COISAS. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO BEM BONITO NO SEU CADERNO EXPRESSANDO UMA PARTE DA MÚSICA COM UM OU ALGUNS MOVIMENTOS QUE VOCÊ CRIOU AO DANÇAR.

ATIVIDADE 4 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/pCh5hkE3Utc>)

Olá crianças, espero que estejam bem! Este é o vídeo explicativo do roteiro 3, continuando a 2ª escala de EF, com a atividade 4. Depois de vocês terem estudado como a dança permite nos expressarmos, vamos estudar agora as danças brasileiras.

UMA DANÇA IMPORTANTE NO CONTEXTO BRASILEIRO É O COCO. UAI PROFESSOR, COCO É DANÇA TAMBÉM?! SIM!! COCO É UMA DANÇA POPULAR QUE FOI CRIADA NAS PRAIAS DO NORDESTE E DO NORTE DO BRASIL. DIZEM OS ESTUDIOSOS E AS PESSOAS DESSAS REGIÕES QUE ESSA DANÇA SURTIU COMO CANTO DE TRABALHO (PALAVRA CANTADA, 2010). ISSO QUER DIZER QUE AO TRABALHAR COM O COCO, SEJA COLETANDO EM CIMA DA PALMEIRA SEJA NO ATO DE QUEBRAR PARA RETIRAR A CASTANHA OS TRABALHADORES E AS TRABALHADORAS CRIARAM UM RITMO SONORO, COM A BATIDA DO COCO NA PEDRA OU COM A VOZ NA COLETA DOS COCOS. VAMOS LÁ CONHECER ESSA DANÇA

GENUINAMENTE BRASILEIRA? ASSISTA AO VÍDEO E TENDE REPRODUZIR OS PASSOS DE DANÇA RESPEITANDO O RITMO DA MÚSICA “CIRANDA” DE SANDRA PERES E ZÉ TATIT: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=T18TBTP2U_O](https://www.youtube.com/watch?v=T18TBTP2U_O).

E AÍ, CONSEGUIU? LEMBRE-SE QUE VOCÊ PODE TENTAR QUANTAS VEZES QUISER. DEPOIS DE TER DANÇADO COCO RESPONDA NO CADERNO: O QUE DITA O RITMO DOS PASSOS NESSA DANÇA? (POR ESCRITO)

ATIVIDADE 5 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/-dXIfVFYdw>)

AGORA A DANÇA QUE VAMOS APRENDER UM POUQUINHO SOBRE É A CATIRA! JÁ OUVIU FALAR? POIS É, ESTA É UMA DANÇA POPULAR EM ESPECIAL NA CULTURA DO CAMPO. VEJA ESSE VÍDEO QUE ALÉM DE TER UMA MÚSICA (CATIRA DO PASSARINHO, DE CELSO PAN E JAQUELINE BAUMGRATZ) E UMA DANÇA DE CATIRA, TAMBÉM CONTA UM POUQUINHO DA SUA HISTÓRIA: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DMNJHRPDEAU](https://www.youtube.com/watch?v=DMNJHRPDEAU) . TENDE REPRODUZIR, DO SEU JEITO, OS PASSOS DE DANÇA DAS DANÇARINAS DO VÍDEO, OK? É DIVERTIDO, NÉ?! ENTÃO ME RESPONDA: DE QUE FORMA SURTIU A CATIRA? (POR ESCRITO OU POR ÁUDIO)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: ASSISTA ESSE PEQUENO VÍDEO DE CATIRA E APRENDA SEUS PASSINHOS BÁSICOS ([HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TCKCHN2L024](https://www.youtube.com/watch?v=TCKCHN2L024))

ATIVIDADE 6 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/Jn8LNfQx4c8>)

JÁ QUE ESTAMOS FALANDO DAS DANÇAS BRASILEIRAS, NÃO PODERIA FALTAR O SAMBA! NÃO SEI SE JÁ OUVIU FALAR, MAS O SAMBA É UMA DANÇA GENUINAMENTE BRASILEIRA QUE CONTA MUITO SOBRE A HISTÓRIA DO NOSSO POVO. É UMA DANÇA QUE JÁ FOI PROIBIDA SIMPLEMENTE POR TER SIDO CRIADA POR PESSOAS PRETAS E POBRES. MAS DEPOIS DE MUITA LUTA E RESISTÊNCIA ELA FOI RECONHECIDA POR TODOS E É UM DOS SÍMBOLOS DA CULTURA BRASILEIRA. VEJA ESSE VÍDEO DO

NA DANÇA? POIS É, PODEMOS FAZER DIVERSOS MOVIMENTOS QUE ÀS VEZES FAZEMOS NO DIA-A-DIA E NEM SABEMOS QUE PODE FAZER PARTE DE UMA DANÇA. A MÚSICA NOS DIZ QUE NOSSO CORPO SE DIVIDE EM CABEÇA, TRONCO E MEMBROS (BRAÇOS E PERNAS) E COM ESSAS PARTES DO NOSSO CORPO PODEMOS FAZER DIVERSOS MOVIMENTOS, COMO GIRAR A CABEÇA DE UM LADO PARA O OUTRO, BOTAR O PÉ PARA UM LADO, DEPOIS PARA OUTRO; SÃO MUITOS OS MOVIMENTOS QUE PODEMOS FAZER E COLOCAR EM UMA DANÇA. VAMOS PARA NOSSA ATIVIDADE:

A) ESCREVA QUAIS PARTES DO CORPO VOCÊ MOVIMENTOU DURANTE A DANÇA. DEPOIS ESCREVA QUAL DESSAS PARTES MAIS GOSTOU DE MEXER.

B) AGORA QUE VOCÊ JÁ ESTÁ DANÇANDO, E ATÉ JÁ DANÇOU SAMBA NA ATIVIDADE ANTERIOR, VAMOS CRIAR UMA PEQUENA COREOGRAFIA SEGUINDO O RITMO DESSA MÚSICA, QUE É UMA BATIDA DE SAMBA [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V= WJPyxwz2FI](https://www.youtube.com/watch?v=WJPyxwz2FI). UMA COREOGRAFIA É UMA SÉRIE OU SEQUÊNCIA DE PASSOS DE DANÇA. QUERO VER SUA CRIATIVIDADE! A COREOGRAFIA DEVERÁ TER: UM MOVIMENTO COM OS BRAÇOS E MÃOS; DEPOIS COM O TRONCO (DA CINTURA ATÉ OS OMBROS); DEPOIS COM A CABEÇA E POR FIM COM OS PÉS. VOCÊ PODE ALTERAR A ORDEM E COMBINAR AS PARTES DO CORPO, CASO PREFIRA. GRAVE UM VÍDEO DE ATÉ 20 SEGUNDOS FAZENDO SUA COREOGRAFIA E NOS ENVIE.

OBS: PARA QUEM NÃO QUISE OU NÃO PUDER GRAVAR O VÍDEO, DESCREVA A COREOGRAFIA CRIADA POR ESCRITO OU POR DESENHO. EXEMPLO: LEVANTEI AS MÃOS E BATI PALMAS; FIZ UM CÍRCULO COM O TRONCO; MEXI A CABEÇA PARA UM LADO E PARA O OUTRO; ETC.

BONS ESTUDOS, BOAS FÉRIAS E EM DEZEMBRO NOS VEMOS NOVAMENTE!

Referências

A TURMA DO SEU LOBATO. A Turma do Seu Lobato – Dancinha do Corpo (Volume 3 – música infantil). 2016. (2m58s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k0j0tk0Br9c>>. Acesso em: 27.set.2021.

GUITARE IMPROVISATION. Samba Playback (90 bpm): Surdo + Pandeiro + Tamborim (clave 1). 2016. (5m1s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WjpYxwz2fi>> . Acesso em: 27.set.2021.

PALAVRA CANTADA. Trança-trança dos braços. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cskbMk-XDa4>> Acesso em: 27.set.2021.

PALAVRA CANTADA. O livro de brincadeiras musicais da Palavra cantada. Vol. 3 – Ilustração Tatiana Paiva. São Paulo: Editora melhoramentos, 2010 (Coleção Brincadeiras Musicais).

PALAVRA CANTADA. Ciranda de Coco. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T18tbTP2u_o>. Acesso em: 27.set.2021.

PAN, C. Catira do Passarinho. 2009.(3m02s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DmnjhRPdEAU>>. Acesso em: 27.set.2021.

NUNES, M. Catira do Passarinho – Vídeo aula catira – Dança catira – Catira. 2019. (3m21s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TcKchN2L024>>. Acesso em: 27.set.2021.

JOÃO, FRIDA E AS MENINAS. O samba é pra criança – João, Frida e as meninas. 2019. (3m04s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n-bDHpgjuyg>> . Acesso em: 27.set.2021.

ANEXO D – ROTEIRO IV

ROTEIRO 4

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3ª ESCALA

PROFESSOR: FERNANDO MEDEIROS MENDONÇA
RESIDENTES: ALÁKE ORANYAN, FELIPE DAVY ABADIA, HELEN DIAS E SAMUEL LIMA
RECURSOS NECESSÁRIOS: CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LÁPIS DE ESCREVER, LÁPIS DE COR E EQUIPAMENTO DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO, ALÉM DOS INDICADOS NAS ATIVIDADES.

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA	REFLETIR SOBRE A ORIGEM DA GINÁSTICA E SEUS USOS ATUAIS; IDENTIFICAR ALGUNS ELEMENTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA: DESLOCAMENTOS, SALTOS, GIROS E EQUILÍBRIOS;

INTRODUÇÃO

JÁ OUVIU FALAR DE GINÁSTICA? APOSTO QUE SIM! DEVE TER VISTO A REBECA ANDRADE NOS JOGOS OLÍMPICOS, O PESSOAL FAZENDO EXERCÍCIO NA ACADEMIA, FAZENDO UNS ALONGAMENTOS... POIS É, TUDO ISSO É GINÁSTICA. JÁ PAROU PRA PENSAR COMO ISSO SURTIU? SERÁ QUE O PESSOAL LÁÁÁ BEM ANTIGAMENTE JÁ FAZIA ESSAS COISAS? QUE TAL ENTENDER UM POUQUINHO MAIS SOBRE ISSO ALÉM DE QUAIS SÃO OS FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA! ENTÃO VAMOS LÁ!

ATIVIDADE 1 (VEJA O VÍDEO EXPLICATIVO:<https://youtu.be/JOr45imWhUA>)

A GINÁSTICA SURTIU HÁ MUITO TEMPO NA GRÉCIA ANTIGA, QUE É UM PAÍS LÁ DA EUROPA, POR VOLTA DE 2600 ANOS ANTES DE CRISTO, E SEU NOME VEIO DA PALAVRA GREGA GYMNASTIKÉ, QUE SIGNIFICA “A ARTE

DE EXERCITAR O CORPO NÚ”. SIM, ISSO MESMO, NO PERÍODO EM QUE SURTIU AS PESSOAS QUE FAZIAM GINÁSTICA PENSAVAM SER IMPORTANTE SE EXERCITAR COM LIBERDADE, POR ISSO FAZIAM ISSO SEM AS ROUPAS!

O USO DA GINÁSTICA SEMPRE ESTEVE MUITO RELACIONADO A FORTIFICAR O CORPO PARA MELHORAR A SAÚDE, MAS TAMBÉM JÁ FOI MUITO PRATICADA POR SOLDADOS ATRAVÉS DE SEUS TREINAMENTOS PARA ADQUIRIR FORÇA E RESISTÊNCIA, PODENDO TRAVAR LONGAS BATALHAS. AO LONGO DO TEMPO ELA FOI GANHANDO NOVOS SENTIDOS E USOS A DEPENDER DA ÉPOCA, DO LUGAR E DA SOCIEDADE:

- NA GRÉCIA FAZER GINÁSTICA ERA UMA ATIVIDADE QUE BUSCAVA EQUILÍBRIO ENTRE CORPO E MENTE E, PORTANTO, APROXIMAVA OS HUMANOS DOS SEUS DEUSES, OU SEJA, ERA UMA ATIVIDADE RELACIONADA À RELIGIÃO DELES;
- NA IDADE MÉDIA, AQUELA ÉPOCA DOS REIS E RAINHAS, AS PESSOAS MARGINALIZADAS TRANSFORMARAM A GINÁSTICA EM ENTRETENIMENTO, DIVERSÃO, E PASSARAM A EXERCITAR O CORPO DE FORMA A DAR ORIGEM AOS CONTORCIONISTAS, ACROBATAS E EQUILIBRISTAS, SURTINDO O CIRCO;
- JÁ NO INÍCIO DA MODERNIDADE, A NOSSA ÉPOCA, ELA FOI MAIS UTILIZADA PARA CONTROLAR HÁBITOS E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS A HIGIENE E TAMBÉM A SAÚDE, ALÉM DE TER SE TRANSFORMADO TAMBÉM EM ESPORTE;

HOJE A GINÁSTICA CONTINUA TENDO TODOS ESSES USOS, MAS ALGUNS SÃO MAIS COMUNS QUE OUTROS A DEPENDER DA IDADE DAS PESSOAS, DO LUGAR EM QUE ELAS VIVEM E DO ACESSO QUE ELAS TÊM AOS EQUIPAMENTOS, AO CONHECIMENTO E AO TEMPO PARA FAZER GINÁSTICA.

ATIVIDADE: VIMOS QUE A GINÁSTICA SURTIU A MUITO TEMPO COM UM OBJETIVO ESPECÍFICO E QUE DEPOIS FOI GANHANDO OUTROS USOS E UTILIDADES. BUSQUE NO CAÇA PALAVRAS E CIRCULE OS TERMOS RELACIONADOS AOS USOS DA GINÁSTICA NA HISTÓRIA E HOJE EM DIA.

E D W E N N M D B O A F
 K E T W S V D A I N I U
 I D I V E R S Ã O A A D
 H A T W I P E G T R S E
 D E T R X O T I O M U D
 W D A O R O E T V Y H A
 E F O N Y U A T T N Á Y
 Y O E I O F H T A O B K
 S R E O E O W C R V I E
 E Ç I T V E S P O R T E
 S A S R E L I G I Ã O K
 R F S A Ú D E D T H S R

DICA: SÃO 6 PALAVRAS!

ATIVIDADE 2 (VEJA O VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/ADF901EAiuY>)

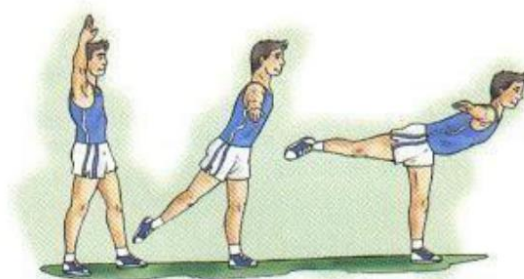
NA GINÁSTICA, DE UMA FORMA GERAL, EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE MOVIMENTOS PARA SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA O OUTRO, PARA SE EQUILIBRAR EM CIMA DE ALGO OU ATÉ MESMO PARA REALIZAR SALTOS! SÃO OS MOVIMENTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA! QUANDO PENSAMOS NO EQUILÍBRIO EXISTEM ALGUMAS POSTURAS OU POSIÇÕES QUE SÃO BÁSICAS, OU SEJA, A PARTIR DELAS PODEMOS ENTENDER O QUE É O EQUILÍBRIO. UMA DESSAS POSTURAS É O **ESPACATE**, QUE É AQUELA POSIÇÃO EM QUE AS PERNAS FICAM ESTICADAS EM DIREÇÕES CONTRÁRIAS. VEJA:



OUTRA POSTURA DE EQUILÍBRIO BÁSICA É A **PONTE** QUE É AQUELA POSTURA EM QUE, COM OS PÉS FIXOS NO CHÃO, AS MÃOS VÃO PARA TRÁS EM DIREÇÃO AO CHÃO E A BARRIGA FICA PARA CIMA:



TEM TAMBÉM O **AVIÃO** QUE É UMA POSIÇÃO EM QUE A PESSOA SE EQUILIBRA EM UMA PERNA SÓ COM OS BRAÇOS ABERTOS, O TRONCO ESTICADO À FRENTE E A OUTRA PERNA ESTICADA PARA TRÁS:



OUTRA POSIÇÃO DE EQUILÍBRIO CONSIDERADO BÁSICO DA GINÁSTICA É A **VELA** EM QUE A PESSOA, INICIALMENTE DEITADA NO CHÃO, ELEVA AS PERNAS E O TRONCO PARA CIMA:



QUANTAS POSTURAS PARA SE EQUILIBRAR NESTA GINÁSTICA, NÃO É MESMO? QUE TAL EXPERIMENTAR ESSES MOVIMENTOS AÍ NA SUA CASA? SE TIVER DIFICULDADES, PEÇA AJUDA A ALGUÉM MAIS VELHO. EM SEGUIDA, FAÇA A SEGUINTE ATIVIDADE: VEJA AS IMAGENS ABAIXO E CIRCULE APENAS AS IMAGENS DE POSTURAS DE EQUILÍBRIO.



ATIVIDADE 3 (VEJA O VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/b9tZZ6H1PnU>)

UM OUTRO ELEMENTO BÁSICO DA GINÁSTICA QUE VAMOS APRENDER AGORA É O SALTO. O SALTO ESTÁ PRESENTE NÃO SÓ NA GINÁSTICA, MAS TAMBÉM EM VÁRIOS ESPORTES, LUTAS, JOGOS, DANÇAS E ATÉ MESMO NO NOSSO DIA-A-DIA. PODEMOS DIZER QUE SALTAR É O ATO DE IMPULSIONAR O NOSSO CORPO COM AS PERNAS CONTRA A AÇÃO DA GRAVIDADE, ESSA FORÇA QUE NOS PRENDE NO CHÃO E FAZ TUDO QUE JOGAMOS PARA CIMA CAIR. SE PENSARMOS NO SALTO ELE TEM 3 FASES: A IMPULSÃO, QUANDO FLEXIONAMOS O JOELHO PRA PEGAR FORÇA; A FASE AÉREA, QUANDO PERDEMOS O CONTATO COM A SUPERFÍCIE/CHÃO; E A ATERISSAGEM, QUE É QUANDO TOCAMOS NA SUPERFÍCIE DE NOVO FLEXIONANDO O JOELHO E USANDO O CORPO TODO PARA SE EQUILIBRAR.

MUITO BEM, VISTO UM POUCO DO QUE É O SALTO DE FORMA GERAL, VAMOS EXPERIMENTAR ALGUNS SALTOS ESPECÍFICOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA. ASSISTA AO VÍDEO "EDUCAÇÃO FÍSICA – SALTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA", DE FERNANDA PEREIRA, DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SZHRLBLOYEQ](https://www.youtube.com/watch?v=SZHRLBLOYEQ) &
[AB_CHANNEL=FERNANDAPEREIRA](https://www.youtube.com/watch?v=SZHRLBLOYEQ)>. AO ASSISTIR O VÍDEO TENHA FAZER OS
SALTOS INDICADOS PENSANDO NAS 3 FASES DO SALTO. TENHA FAZER
DIREITINHO, COM ATENÇÃO PARA OS BRAÇOS, POIS ELES AJUDAM MUITO
A SE EQUILIBRAR, TANTO NA IMPULSÃO QUANTO NA ATERISSAGEM.
DEPOIS DE SALTAR ALGUMAS VEZES **DESENHE VOCÊ SALTANDO CADA UM
DOS TRÊS SALTOS, ESCRIVENDO O NOME DELES ABAIXO DO DESENHO.**

ATIVIDADE 4 (VEJA O VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/3AnvUusiiY>)

NAS ATIVIDADES ANTERIORES NÓS APRENDEMOS ALGUMAS
POSTURAS BÁSICAS DE EQUILÍBRIO E TAMBÉM ALGUNS SALTOS. AGORA
VAMOS APRENDER ALGUNS GIROS! SIM, GIROS TAMBÉM SÃO ELEMENTOS
BÁSICOS NA GINÁSTICA. VOCÊ SABE O QUE É UM GIRO? GIRAR SIGNIFICA
FAZER UM MOVIMENTO DE ROTAÇÃO EM TORNO DE UM EIXO. É MEIO QUE
DAR A VOLTA EM ALGUMA COISA. QUANDO DAMOS A VOLTA NO NOSSO
PRÓPRIO CORPO, NÓS GIRAMOS! SEMPRE QUE FAZEMOS UM GIRO
COMPLETO VOLTAMOS NA POSIÇÃO EM QUE COMEÇAMOS. MAS
TAMBÉM É POSSÍVEL FAZER MEIO GIRO, OU GIRAR SÓ UM POUQUINHO.

MAS SERÁ QUE SÓ TEM UM JEITO DE GIRAR O NOSSO CORPO? NÃO!
EXISTEM VÁRIOS GIROS E VÁRIAS FORMAS DE GIRAR. TEM GIRO EM PÉ, TEM
GIRO DEITADO, DE LADO, ENTRE VÁRIOS OUTROS. VEJA ALGUNS
EXEMPLOS NESSE VÍDEO QUE EDITEI PRA VOCÊS:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PQD-GEA5EH0](https://www.youtube.com/watch?v=PQD-GEA5EH0). POIS BEM,
CHEGOU A HORA DA ATIVIDADE: VOCÊ DEVERÁ CRIAR VÁRIOS GIROS
DIFERENTES, QUANTOS CONSEGUIR PENSAR E FAZER AÍ NA SUA CASA.
DEPOIS VOCÊ DEVERÁ **DESENHAR 4 DESSES GIROS NO CADERNO E
ESCREVER O NOME** QUE VOCÊ DEU PARA CADA UM DELES.

ATIVIDADE 5 (VEJA O VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/cbTXLJXT6I>)

MUITO BEM CRIANÇAS, AGORA VOCÊS JÁ SABEM EQUILÍBRIOS, SALTOS E
GIROS! VAMOS ENTÃO APRENDER SOBRE OS DESLOCAMENTOS, OUTRO
FUNDAMENTO BÁSICO DA GINÁSTICA. VOCÊ SABE O QUE É UM

DESLOCAMENTO? SÃO AS FORMAS QUE TEMOS PARA SAIR DE UM LUGAR E CHEGAR EM OUTRO. POR EXEMPLO, QUANDO VOCÊ VINHA PARA A ESCOLA VOCÊ SE DESLOCAVA DA SUA CASA ATÉ AQUI DE ALGUMA FORMA: A PÉ, DE CARRO, DE ÔNIBUS, DE VAN, DE MOTO, DE BICICLETA, ENFIM, DE ALGUMA FORMA. NA GINÁSTICA NÓS TAMBÉM PRECISAMOS NOS DESLOCAR NO ESPAÇO, E PODEMOS FAZER ISSO DE ALGUMAS FORMAS. PODEMOS NOS DESLOCAR ANDANDO, CORRENDO, SALTITANDO, ROLANDO (CAMBALHOTA), E TUDO ISSO EM VÁRIAS DIREÇÕES E SENTIDOS, PARA FRENTE, PARA TRÁS, PARA O LADO DIREITO, PARA O LADO ESQUERDO. MAS SÓ TEM UM JEITO DE ANDAR, CORRER, SALTITAR E ROLAR? NÃO! É POSSÍVEL VARIAR A FORMA DE CADA UM DESSES TIPOS DE DESLOCAMENTO. ENTÃO VAMOS NOS MOVIMENTAR UM POUCO: PRIMEIRO PENSE NAS FORMAS DE SE DESLOCAR QUE VOCÊ CONHECE E EXPERIMENTE ELAS. POIS BEM, DEPOIS DE EXPERIMENTAR TODOS OS TIPOS DE DESLOCAMENTO QUE VOCÊ CONHECE, **CRIE UMA NOVA FORMA PARA CADA TIPO DE DESLOCAMENTO E DÊ UM NOME PARA ESSA NOVA FORMA** (EX.: ANDAR DE JOELHOS LEVANTADOS; CORRER DE BRAÇOS ABERTOS; ETC.). **ESCREVA NO CADERNO O NOME DAS NOVAS FORMAS DE DESLOCAMENTO QUE VOCÊ CRIOU.**

Referências

MEDEIROS, F. Giros – Exemplos. (1m08s). 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Pqd-Gea5eh0>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PEREIRA, F. Educação Física – Saltos básicos da ginástica (58s). 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=szhrLBOyeQ&ab_channel=FernandaPereira>. Acesso em: 29 dez. 2020.

ANEXO E – ROTEIRO V

ROTEIRO 5

EDUCAÇÃO FÍSICA – CONTINUAÇÃO 3ª ESCALA

PROFESSOR: FERNANDO MEDEIROS MENDONÇA

RESIDENTES: ALÁKE ORANYAN, FELIPE DAVY ABADIA E MARCOS VINICIUS DE SOUSA SIQUEIRA

RECURSOS NECESSÁRIOS: CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LÁPIS DE ESCREVER, LÁPIS DE COR E EQUIPAMENTO DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO, ALÉM DOS INDICADOS NAS ATIVIDADES.

	CONTEÚDO	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA	<p>COMBINAR E VARIAR OS ELEMENTOS BÁSICOS EM CONTEXTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS;</p> <p>IDENTIFICAR AS CAPACIDADES FÍSICAS NOS ELEMENTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA.</p>

OLÁ CRIANÇAS! VAMOS CONTINUAR NOSSO APRENDIZADO SOBRE GINÁSTICA? ENTÃO VEM COM A GENTE PRA FINALIZARMOS E DEPOIS APRENDERMOS SOBRE OS JOGOS!

ATIVIDADE 6 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/Ss9IRYlhLz4>)

COMO VIMOS DURANTE AS AULAS, EXISTEM VÁRIOS ELEMENTOS BÁSICOS QUE COMPÕEM A GINÁSTICA, COMO POR EXEMPLO AS POSES DE EQUILÍBRIO, OS SALTOS, OS GIROS E OS DESLOCAMENTOS. PARA REALIZAR UM MOVIMENTO DA GINÁSTICA, É NECESSÁRIO MOBILIZAR O QUE CHAMAMOS DE CAPACIDADES FÍSICAS. AS PRINCIPAIS CAPACIDADES FÍSICAS MOBILIZADAS NA GINÁSTICA SÃO:

- **FORÇA:** NOSSA CAPACIDADE DE DESLOCAR AS COISAS OU PARAR AS COISAS EM MOVIMENTO ATRAVÉS DE NOSSOS MÚSCULOS;

- FLEXIBILIDADE: NOSSA CAPACIDADE DE ESTICAR, ALCANÇAR NOSSO CORPO, NOSSOS MEMBROS E NOSSOS MÚSCULOS AO MÁXIMO SEM SE MACHUCAR;
- EQUILÍBRIO: NOSSA CAPACIDADE DE SE MANTER ESTÁVEL, DA FORMA COMO A GENTE JÁ ESTAVA, QUANDO ALGUMA COISA TENTA NOS DESLOCAR OU QUANDO ESTAMOS EM UMA SUPERFÍCIE INCLINADA OU MUITO PEQUENA;
- RESISTÊNCIA: NOSSA CAPACIDADE DE SE MANTER FAZENDO FORÇA POR ALGUM TEMPO;
- AGILIDADE: NOSSA CAPACIDADE DE SE DESLOCAR E MUDAR DE DIREÇÃO COM RAPIDEZ.

OS MOVIMENTOS, EM GERAL, MOBILIZAM VÁRIAS DESSAS CAPACIDADES AO MESMO TEMPO. NO ENTANTO EM CADA MOVIMENTO UMA DESSAS CAPACIDADES SE DESTACA MAIS QUE AS OUTRAS. POR EXEMPLO, PARA SE FAZER UMA PONTE, É MAIS IMPORTANTE TER FLEXIBILIDADE DO QUE EQUILÍBRIO, JÁ PARA FAZER UM AVIÃOZINHO, É MAIS IMPORTANTE TER EQUILÍBRIO DO QUE FLEXIBILIDADE.

ATIVIDADE: DE ACORDO COM AS CAPACIDADES FÍSICAS SUBLINHADAS, OBSERVE BEM CADA UMA DAS IMAGENS A SEGUIR E ESCREVA **QUAL A CAPACIDADE FÍSICA QUE MAIS SE DESTACA PARA REALIZAR ESSE MOVIMENTO**.











ATIVIDADE 7 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/EdLy6KCY7gQ>)

NAS ATIVIDADES ANTERIORES NÓS FALAMOS UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA GINÁSTICA E SEUS USOS ATUAIS, SOBRE ALGUNS ELEMENTOS BÁSICOS COMO EQUILÍBRIO, SALTOS, GIROS E DESLOCAMENTOS E TAMBÉM SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS. APRENDEMOS A FAZER ALGUNS MOVIMENTOS E TAMBÉM CRIAMOS, NÃO É MESMO? É ISSO AÍ. AGORA ESTAMOS PRONTOS PARA JUNTAR, COMBINAR TODO ESSE CONHECIMENTO SOBRE A GINÁSTICA E FAZER UMA SEQUÊNCIA GINÁSTICA! ISSO MESMO. NA GINÁSTICA, EXISTEM APRESENTAÇÕES DE MOVIMENTOS GINÁSTICOS EM FORMA DE COREOGRAFIA. VOCÊS LEMBRAM O QUE É UMA COREOGRAFIA? COREOGRAFIA É UMA SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS. SÓ QUE NA GINÁSTICA, ESSES MOVIMENTOS SÃO ESPECÍFICOS E ENVOLVEM OS ELEMENTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA. ATIVIDADE: **MONTE UMA SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DA GINÁSTICA COMBINANDO SALTOS, GIROS, POSTURAS DE EQUILÍBRIO E DESLOCAMENTOS E GRAVE UM VÍDEO SEU FAZENDO ESSA COREOGRAFIA**

DE GINÁSTICA. SOMENTE CASO NÃO POSSA GRAVAR O VÍDEO E ENVIAR, ESCREVA OS MOVIMENTOS DA SUA COREOGRAFIA, DESCREVENDO O MOVIMENTO REALIZADO. VEJA UM EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DA COREOGRAFIA:

SAUDAÇÃO INICIAL > DESLOCAMENTO EM SALTITOS > SALTO GRUPADO > GIRO COM UMA PERNA LEVANTADA > AVIÃOZINHO > AGRADECIMENTO

AGORA É COM VOCÊ! USE SUA CRIATIVIDADE E SEU CONHECIMENTO PARA FAZER UMA SEQUÊNCIA DE GINÁSTICA.

COM ESSA ATIVIDADE ENCERRAMOS O CONTEÚDO DA TERCEIRA ESCALA (GINÁSTICA) E VAMOS INICIAR O CONTEÚDO DA ÚLTIMA ESCALA, OS JOGOS!

ROTEIRO 5

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4ª ESCALA

PROFESSOR: FERNANDO MEDEIROS MENDONÇA
RESIDENTES: ALÁKE ORANYAN, FELIPE DAVY ABADIA E MARCOS VINICIUS DE SOUSA SIQUEIRA
RECURSOS NECESSÁRIOS: CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LÁPIS DE ESCREVER, LÁPIS DE COR E EQUIPAMENTO DE REPRODUÇÃO DE VÍDEO, ALÉM DOS INDICADOS NAS ATIVIDADES.

	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	JOGOS;	<p>COMPREENDER O CONCEITO DE JOGO E CULTURA POPULAR;</p> <p>VIVENCIAR OS JOGOS POPULARES DO CONTEXTO SOCIAL DOS ALUNOS;</p>

ATIVIDADE 1 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/NpPk12JV7HA>)

PRA COMEÇARMOS A ENTENDER UM POUCO SOBRE OS JOGOS PRIMEIRO VAMOS TENTAR RECONHECER O QUE JÁ SABEMOS. NÓS FIZEMOS A BRINCADEIRA DO JOÃO-BOBO E DA CONFIANÇA, LÁ NO ROTEIRO I LEMBRAM? CERTAMENTE VOCÊS JÁ FIZERAM VÁRIOS JOGOS E BRINCADEIRAS AÍ NA CASA DE VOCÊS E DOS SEUS AMIGOS TAMBÉM. COMO PENSAR SOBRE O QUE JÁ SABEMOS É MUITO IMPORTANTE PARA APRENDERMOS MAIS SOBRE O JOGO, VAMOS A PRIMEIRA ATIVIDADE: **VOCÊS VÃO ESCREVER O NOME DE 3 (TRÊS) JOGOS/BRINCADEIRAS QUE VOCÊS CONHECEM E GOSTAM E DEPOIS, LOGO NA FRENTE, VÃO ESCREVER COM QUEM VOCÊS APRENDERAM ESSA BRINCADEIRA/JOGO.**

ATIVIDADE 2 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/S0WeZ7IW3M>)

SABER COM QUEM APRENDEMOS OS JOGOS E BRINCADEIRAS DIZ MUITO SOBRE O QUE É O JOGO E SOBRE O QUE É CULTURA POPULAR, SABIAM? OS JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES TEM ESSA CARACTERÍSTICA DE SEREM PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, OU SEJA, DE PAI/MÃE/AVÔ/AVÓ PRA FILHO/FILHA/NETO/NETA, OU MESMO DE AMIGOS PRA AMIGOS, GERALMENTE DE ALGUÉM MAIS VELHO PRA ALGUÉM MAIS NOVO. A CULTURA POPULAR É MAIS OU MENOS ISSO, SÃO TRADIÇÕES, COSTUMES, COMPORTAMENTOS, DATAS COMEMORATIVAS, VALORES E OUTRAS COISAS QUE NÓS, SERES HUMANOS EM SOCIEDADE, PRODUZIMOS E QUE ENSINAMOS UNS PARA OS OUTROS. OS JOGOS DA CULTURA POPULAR ENTÃO, EM GERAL, FORAM CRIADOS A MUITO TEMPO E FORAM SENDO REPASSADOS. OBSERVE A OBRA A SEGUIR, INTITULADA "JOGOS INFANTIS", DO ANO 1560, DO PINTOR HOLANDÊS PIETER BRUEGEL, CONHECIDO COMO "O VELHO".



JOGOS INFANTIS (BRUEGEL, 1560)

PARA OBSERVAR MELHOR ESSA IMAGEM, APROXIMANDO EM CADA DETALHE, VEJA PELO RECURSO DO GOOGLE ARTE E CULTURA, NO LINK: [HTTPS://ARTSANDCULTURE.GOOGLE.COM/ASSET/CHILDREN%E2%80%99S-GAMES/CQEEZWQPOI2YJG?HL=PT-BR.](https://artsandculture.google.com/asset/children%E2%80%99s-games/cqeezwqpoi2yjg?hl=pt-br)

SERÁ QUE AS CRIANÇAS LÁ DA IDADE MÉDIA, DE 1560, INVENTARAM BRINCADEIRAS/JOGOS QUE NOS DIVERTEM ATÉ HOJE? **ATIVIDADE: ESSA IMAGEM POSSUI 83 JOGOS/BRINCADEIRAS DIFERENTES, IDENTIFIQUE O NOME DE PELO MENOS 3 BRINCADEIRAS E ESCREVA O NOME DELAS NO CADERNO. NA FRENTE DO NOME ESCREVA SIM, SE JÁ BRINCOU DELA, OU NÃO CASO NÃO TENHA BRINCADO AINDA. NESSA ATIVIDADE VOCÊ DEVE PEDIR AJUDA PARA ALGUM ADULTO PARA IDENTIFICAR AS BRINCADEIRAS/JOGOS NA IMAGEM.**

ATIVIDADE 3 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/VpJM7EmUul4>)

ALÉM DE TER ESSA CARACTERÍSTICA DE SER PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, OS JOGOS E BRINCADEIRAS TEM AINDA UMA CARACTERÍSTICA ESSENCIAL: A FLEXIBILIDADE DAS REGRAS E DOS PERSONAGENS OU PAPÉIS REPRESENTADOS NO JOGO. ESSA FLEXIBILIDADE FAZ COM QUE OS JOGOS E BRINCADEIRAS SEJAM MODIFICADOS, DANDO ORIGEM A NOVOS JOGOS E TAMBÉM CRIANDO FORMAS, NOMES E REGRAS ESPECÍFICAS DE JOGOS TRADICIONAIS E POPULARES EM CADA PAÍS, ESTADO, REGIÃO OU CIDADE. NAS IMAGENS A SEGUIR, DO AUTOR IVAN CRUZ, INTITULADAS “VÁRIAS BRINCADEIRAS I” E “VÁRIAS BRINCADEIRAS II”, CRIADAS EM 2006, TEMOS VÁRIAS BRINCADEIRAS POPULARES DO BRASIL. **ATIVIDADE:**

- a) **ESCOLHA UMA DAS BRINCADEIRAS DA IMAGEM PRA BRINCAR;**
- b) **MODIFIQUE ALGUMA REGRA DESSA BRINCADEIRA POPULAR;**
- c) **ESCREVA O NOME DA BRINCADEIRA (SE ELA TIVER MAIS DE UM NOME, ESCREVA TODOS OS NOMES QUE VOCÊ CONHECE) E EXPLIQUE COMO SE BRINCA NA FORMA TRADICIONAL E COMO SE BRINCA DEPOIS QUE VOCÊ MUDOU A REGRA. OBS.: ESSA ATIVIDADE PODE SER RESPONDIDA POR ESCRITO OU ATRAVÉS DE UM ÁUDIO/VÍDEO.**



IVAN CRUZ. VÁRIAS BRINCADEIRAS I. DIMENSÃO: 1.30 X 1.70 M, 2006. TÉCNICA: A.S.T.



IVAN CRUZ. VÁRIAS BRINCADEIRAS II. DIMENSÃO: 1.30 X 1.70 M, 2006. TÉCNICA: A.S.T.

REFERÊNCIAS

CRUZ, I. VÁRIAS BRINCADEIRAS I. DIMENSÃO.1.30 X 1.70M. TÉCNICA: A.S.T.2006.

CRUZ, I. VÁRIAS BRINCADEIRAS II. DIMENSÃO.1.30 X 1.70M. TÉCNICA: A.S.T.2006.

BRUEGEL, P. JOGOS INFANTIS. 1560. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://ARTSANDCULTURE.GOOGLE.COM/ASSET/CHILDREN%E2%80%99S-GAMES/CQEEZWQPOI2YJG?HL=PT-BR.](https://artsandculture.google.com/asset/children%E2%80%99s-games/CQEEZWQPOI2YJG?hl=pt-br)> ACESSO EM: 03. MAR. 2021.

ANEXO F – ROTEIRO VI

Educação Física – Roteiro 6

Professor: Fernando Medeiros Mendonça
Residentes: Felipe Davi Abadia e Marcos Vinicius de Sousa Siqueira
Recursos Necessários: Caderno de Educação Física, lápis de escrever, lápis de cor e equipamento de reprodução de vídeo.

	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	Jogos;	<p>Refletir sobre o desenvolvimento de atitudes e valores democráticos no contexto do jogo (respeito, autonomia, diálogo, honestidade, cooperação);</p> <p>Identificar os elementos do jogo (regras, objetivo, estratégia, papéis/personagens);</p>

OLÁ PESSOAL! ESTAMOS CHEGANDO QUASE NO FIM DO ANO LETIVO DE 2021. VOCÊS JÁ ESTÃO QUASE NO 2º ANO! NO ÚLTIMO ROTEIRO FINALIZAMOS O CONTEÚDO DE GINÁSTICA, INICIAMOS O ESTUDO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS, EXPERIMENTAMOS UM JOGO E APRENDEMOS UM POUQUO SOBRE CULTURA POPULAR. AGORA VAMOS APRENDER MAIS CARACTERÍSTICAS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS E ALGUNS VALORES IMPORTANTÍSSIMOS QUE PODEMOS APRENDER JOGANDO/BRINCANDO. OBS.: AS RESPOSTAS POR ESCRITO DEVERÃO SER RESPONDIDAS NO CADERNO, COM CABEÇALHO E INDICANDO O NOME COMPLETO, A DISCIPLINA E A IDENTIFICAÇÃO DO ROTEIRO, E ENTÃO O NÚMERO DA ATIVIDADE.

ATIVIDADE 4 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/AG-iuE6U3V0>)

VEJA A DESCRIÇÃO DAS BRINCADEIRAS “PIQUE NO AR” E “POLÍCIA E LADRÃO” LOGO ABAIXO. IDENTIFIQUE E ESCREVA QUAIS SÃO OS PERSONAGENS DAS BRINCADEIRAS E A FUNÇÃO DE CADA UM NO JOGO.

PIQUE NO AR

PRA BRINCAR É PRECISO TER NO MÍNIMO DUAS PESSOAS. NESSA BRINCADEIRA O PIQUE É UM LUGAR ONDE É POSSÍVEL SUBIR, COMO DEGRAUS, MURETAS, ÁRVORES OU QUALQUER LUGAR QUE ESTEJA ACIMA DO SOLO QUE OS PARTICIPANTES ESTÃO BRINCANDO. OS PIQUES SÃO ONDE OS PARTICIPANTES FICAM SALVOS DO PEGADOR, OU SEJA, O PEGADOR NÃO PODE PEGAR SE O OUTRO JOGADOR ESTIVER EM ALGUM PIQUE.

Personagem: _____

Função: _____

Personagem: _____

Função: _____

POLÍCIA E LADRÃO

É UMA BRINCADEIRA DE PEGA-PEGA QUE POSSUI DOIS GRUPOS, OS POLICIAIS QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR PRENDER OS LADRÕES LEVANDO-OS PARA A CADEIA, E OS LADRÕES QUE DEVEM ESCAPAR DOS POLICIAIS, ELES PODEM RESGATAR OS OUTROS QUE ESTÃO PRESOS BATENDO NA MÃO. A CADEIA PODE SER QUALQUER ESPAÇO ESCOLHIDO PELOS JOGADORES, SE TODOS OS LADRÕES FOREM PRESOS A BRINCADEIRA ENCERRA.

Personagem: _____

Função: _____

Personagem: _____

Função: _____

ATIVIDADE 5 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/fPJC0tF0u5c>)

OS JOGOS E BRINCADEIRAS POSSUEM 4 ELEMENTOS COMUNS: REGRAS, PERSONAGENS, OBJETIVO E ESTRATÉGIA. VAMOS ENTENDER UM POUCO MAIS AGORA SOBRE O OBJETIVO E ESTRATÉGIA. O **OBJETIVO** É O QUE DEVE SER FEITO PARA GANHAR E A **ESTRATÉGIA** É A FORMA DE SE FAZER PARA ALCANÇAR O OBJETIVO, EXEMPLO: O PEGADOR TEM O **OBJETIVO** DE ALCANÇAR O CORREDOR, E A **ESTRATÉGIA** SERIA O CORRER DIRETAMENTE EM DIREÇÃO AO CORREDOR MAIS PRÓXIMO.

A) ENTENDENDO ISSO, ESCREVA NA FRENTE OU ABAIXO DAS FRASES SE É OBJETIVO OU ESTRATÉGIA.

PULAR CORDA



- SALTAR SEM QUE A CORDA ENCOSTE NOS PÉS E PERNAS. _____
- ESPERAR A CORDA ESTAR PRÓXIMA, PARA SALTAR. _____

SOLTAR PIPA

- FAZER A PIPA SUBIR _____
- ESPERAR O VENTO, DEIXAR A PIPA DISTANTE E PUXAR A LINHA OU CORRER. _____

CABO DE GUERRA

- PUXAR A CORDA, TRAZENDO A OUTRA EQUIPE PARA O SEU LADO.
- APOIAR AS PERNAS NO SOLO, E PUXAR COM TODA FORÇA A CORDA, SE MANTENDO DE PÉ.

B) FAÇA UM DESENHO DE QUALQUER BRINCADEIRA QUE VOCÊ GOSTA NO CADERNO E ESCREVA OU GRAVE UM ÁUDIO DIZENDO QUAL É O OBJETIVO E ESTRATÉGIA.

ATIVIDADE 6 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/9bTE3VAGqRY>)

NO PIQUE-CORRENTE O NÚMERO DE PEGADORES VAI AUMENTANDO NO DECORRER DA BRINCADEIRA, COM ISSO ELA NECESSITA DE ESTRATÉGIAS DIFERENTES DO PEGA-PEGA COMUM PARA QUE O OBJETIVO, QUE É PEGAR TODOS OS PARTICIPANTES, SEJA ALCANÇADO. **ESTRATÉGIA**, ENTÃO, É AQUILO QUE PENSAMOS E FAZEMOS PRA TENTAR ATINGIR O OBJETIVO DO JOGO PRIMEIRO, OU MAIS RÁPIDO, OU DA MELHOR FORMA. ASSISTA O VIDEO DA BRINCADEIRA INTITULADO “BRINCADEIRAS ANTIGAS PEGA PEGA CORRENTE”, DISPONÍVEL NO LINK <HTTPS://YOUTU.BE/GNAYZKYZOGE> , E ESCREVA QUAIS AS ESTRATÉGIAS AS PESSOAS QUE ESTÃO NA CORRENTE PRECISAM TER PARA CONSEGUIR PEGAR TODOS OS PARTICIPANTES E QUAIS OS CUIDADOS QUE SE DEVE TER COM OS COLEGAS DURANTE A ATIVIDADE. PODE GRAVAR UM ÁUDIO TAMBÉM, SE PREFERIR.

ATIVIDADE 7 (VÍDEO EXPLICATIVO: <https://youtu.be/ryEiv28b2yQ>)

PARA SINTETIZAR, JUNTAR, REUNIR O QUE APRENDEMOS SOBRE OS ELEMENTOS DO JOGO, VAMOS BRINCAR E ESTUDAR O JOGO “MÃE DA RUA”. VOCÊS CONHECEM? CASO NÃO CONHEÇAM ASSISTAM O VÍDEO “BRINCANDO EM FAMÍLIA – BRINCADEIRA MÃE DA RUA”, DISPONÍVEL NO LINK: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NK9X5IQ_MNU E VEJAM A DESCRIÇÃO ABAIXO.

MÃE DA RUA

PRIMEIRAMENTE, OS PARTICIPANTES ESCOLHEM QUEM SERÁ A “MÃE DA RUA”, TIRANDO NA SORTE OU TENDO ALGUM VOLUNTÁRIO. A MÃE DA RUA FICARÁ NO ESPAÇO DO MEIO, QUE CHAMAREMOS DE “RUA”, ENTRE DUAS LINHAS QUE SERÃO FEITAS NO LOCAL ONDE A BRINCADEIRA

ACONTECERÁ, SEJA NA QUADRA DA ESCOLA, NO QUINTAL DE CASA OU EM UMA RUA, COMO NA IMAGEM ABAIXO:



O PARTICIPANTE QUE FOR A MÃE DA RUA TEM O OBJETIVO DE PEGAR QUEM ESTIVER PASSANDO PELA RUA. OS OUTROS PARTICIPANTES, POSICIONADOS FORA DA RUA, OU SEJA, ATRÁS DAS LINHAS, TERÃO QUE TENTAR ATRAVESSAR PARA O OUTRO LADO SEM SEREM PEGOS PELA MÃE DA RUA. A MÃE DA RUA SÓ PODE PEGAR ALGUÉM QUE ESTIVER DENTRO DA RUA. O PARTICIPANTE DA BRINCADEIRA QUE FOR PEGO ATRAVESSANDO, SE TORNA O NOVO “MÃE DA RUA” JUNTAMENTE COM O ANTERIOR, ATÉ QUE TODOS SEJAM PEGOS E RECOMECEM A BRINCADEIRA, ESCOLHENDO NOVAMENTE QUEM VAI COMEÇAR SENDO A “MÃE DA RUA”.

PARA ENTENDERMOS MELHOR O JOGO, OBSERVEM A TABELA ABAIXO PARA SABER O QUE É CADA ELEMENTO DO JOGO:

OS ELEMENTOS DO JOGO	
OBJETIVO	O QUE DEVE SER FEITO?
REGRAS	O QUE PODE E O QUE NÃO PODE FAZER?
ESTRATÉGIA	QUAL A MELHOR FORMA DE

	CONSEGUIR FAZER?
PAPÉIS/PERSONAGENS	QUAIS FUNÇÕES EXISTEM NO JOGO?

APÓS ASSISTIR O VÍDEO E LER A DESCRIÇÃO DA BRINCADEIRA, FAÇA A BRINCADEIRA EM CASA COM A FAMÍLIA. EM SEGUIDA, FAÇA O SEGUINTE EXERCÍCIO: CONNECTE AS PALAVRAS ABAIXO TRAÇANDO UMA LINHA LIGANDO OS ELEMENTOS DO JOGO, CONFORME TABELA ACIMA, COM OS SEUS CORRESPONDENTES NO JOGO MÃE DA RUA.

ESTRATÉGIA	O/A "MÃE DA RUA"
REGRAS	ACOMPANHAR A MOVIMENTAÇÃO
OBJETIVOS	PODER PEGAR SOMENTE NA "RUA"
PAPÉIS/PERSONAGENS	ATRAVESSAR A RUA SEM SER PEGO

ATIVIDADE COMPLEMENTAR (NÃO VAI COMPOR A AVALIAÇÃO)

HONESTIDADE É A PALAVRA QUE INDICA A QUALIDADE DE SER VERDADEIRO: NÃO MENTIR, NÃO TRAPACEAR, NÃO ENGANAR. A PESSOA HONESTA NÃO GOSTA DE LEVAR VANTAGEM EM CIMA DE OUTRA PESSOA. SER HONESTO É SER SINCERO NAS ATITUDES, VERDADEIRO NOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E AÇÕES, COM OS QUE ESTÃO AO NOSSO REDOR.

DESONESTIDADE É O CONTRÁRIO DISSO TUDO. DESONESTO É AQUELE QUE NÃO É VERDADEIRO, É AQUELE QUE MENTE, QUE TRAPACEIA, QUE ROUBA, QUE ENGANA PRA LEVAR VANTAGEM EM CIMA DE OUTRA PESSOA, NÃO RESPEITA O JOGO E NEM O COLEGA.

VOCÊ JÁ VIU ALGUMA SITUAÇÃO DE FALTA DE HONESTIDADE DURANTE UM JOGO? SE SIM, EM QUAL JOGO? COMO VOCÊ SE SENTIU

DIANTE DESSA SITUAÇÃO? CASO NUNCA TENHA PRESENCIADO, O QUE FARIA CASO VISSE UM JOGADOR FAZENDO ALGO DESONESTO? ESCREVA OU GRAVE UM ÁUDIO/VÍDEO RESPONDENDO AS QUESTÕES.

REFERÊNCIAS

IMAGEM. Pular corda. Disponível em: < <http://www.terrabrasileira.com.br/folclore/i37-jcorda.html> >. Acesso em: 28 abr. 2021.

IMAGEM. Soltar Pipa. Disponível em: < <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pipa> >. Acesso em: 28 abr. 2021.

IMAGEM. Cabo de guerra. Disponível em: < <https://unidospelavida.org.br/toemcasadica34/> >. Acesso em: 28 abr. 2021.

IMAGEM. Mãe da Rua. Disponível em: < <http://www.escolasanti.com.br/dicasculturais/2019/08/29/mae-da-rua-2/> >. Acesso em: 27 abr. 2021.

ROSA, R. Brincando em Família – Brincadeira Mãe da Rua. (3m14s). 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nk9X5iQ_MNU>. Acesso em: 28 abr. 2021.

XFUNPLAY. Brincadeiras Antigas Pega Pega Corrente. (1m40s). 2020. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=gnayzkyzoge&t=6s&ab_channel=xfunplay >. Acesso em: 28 abr. 2021.